

INFORMS

INFORMATIVO
MERCOS SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 051/2025
Data: 09/04/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
NOVA AVENIDA PERIMETRAL NO PORTO DE SANTOS TERÁ REVISÃO DE ESTUDO; CONHEÇA O PROJETO.....	4
UNIVERSIDADES DEVEM FOMENTAR AÇÕES DE INOVAÇÃO NO PORTO DE SANTOS	5
PORTO DO RIO DE JANEIRO AMPLIA CALADO APÓS DRAGAGEM E PODE RECEBER NAVIOS MAIORES.....	6
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	7
PECÉM INICIA NOVA ROTA MARÍTIMA E AMPLIA CONEXÃO ENTRE NORDESTE E ÁSIA	7
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	9
A MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS FOI DESTAQUE NO MÊS DE FEVEREIRO	9
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	10
MINISTÉRIO LANÇA EDITAL PARA 6ª EDIÇÃO DO PRÊMIO PORTOS + BRASIL.....	10
PORTO DO RIO DE JANEIRO REALIZA DRAGAGEM E AMPLIA SUA CAPACIDADE OPERACIONAL.....	11
COM INVESTIMENTO RECORDE, INFRAESTRUTURA BRASILEIRA EVOLUI EM DOIS ANOS E GARANTE BENEFÍCIOS À POPULAÇÃO, AFIRMA SILVIO COSTA FILHO.....	12
BE NEWS – BRASIL EXPORT	15
EDITORIAL – A HIDROVIA DO RIO MADEIRA EM DEBATE	15
NACIONAL - HUB – CURTAS - BRASIL AVANÇA EM ÍNDICE DE DESEMPENHO INDUSTRIAL.....	15
<i>Desempenho industrial 1</i>	15
<i>Desempenho industrial 2</i>	16
<i>Desempenho industrial 3</i>	16
<i>Efeito Donald 1</i>	16
<i>Efeito Donald 2</i>	16
<i>Otimismo ministerial 1</i>	16
<i>Otimismo ministerial 2</i>	16
NACIONAL - MERCADO LIVRE VAI INVESTIR R\$ 34 BI NO BRASIL E CRIARÁ 14 MIL EMPREGOS	16
REGIÃO NORTE - GOVERNO BUSCA ACORDO PARA VIABILIZAR CONCESSÃO DA HIDROVIA DO MADEIRA.....	18
NACIONAL - NOVO PROGRAMA FEDERAL PROMETE INVESTIMENTOS BILIONÁRIOS EM AEROPORTOS REGIONAIS.....	19
NACIONAL - CCR ESTUDA VENDA DE AVOS AEROPORTUÁRIOS E MINISTÉRIO ACOMPANHA NEGOCIAÇÕES	20
BRASIL EXPORT - TOCANTINS EXPORT LEVARÁ DEBATES SOBRE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA À AGROTINS	20
REGIÃO NORDESTE - ZPE CEARÁ ULTRAPASSA 95 MILHÕES DE TONELADAS MOVIMENTADAS.....	21
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS DEBATE USO DE FUNDO NÁUTICO COM ESPECIALISTAS EUROPEUS	22
REGIÃO SUDESTE - ACIDENTE DE ÔNIBUS DEIXA 11 MORTOS E DEZENAS DE FERIDOS EM MG	23
SEM CATEGORIA - QUEDA DE ENERGIA CANCELA 48 VOOS NO AEROPORTO DE VITÓRIA	24
REGIÃO SUL - SUPERINTENDENTE DO PORTO DE ITAJAÍ TOMA POSSE E NOMEIA NOVA DIRETORIA	25
REGIÃO SUL - SANTA CATARINA CRESCE NAS EXPORTAÇÕES E FATURA US\$ 200 MILHÕES A MAIS NO TRIMESTRE.....	26
INTERNACIONAL - EUA IMPÕEM TARIFA DE 104% SOBRE PRODUTOS CHINESES E ACIRRAM GUERRA COMERCIAL.....	27
JORNAL DA ORLA - SP.....	28
BRASIL EXPORT VISITA CENTRO DE CONTROLE DE OPERAÇÕES DA EcoRODOVIAS EM SP	28
ACS PROMOVE O 1º GRAIN DAY REUNINDO PLAYERS DA CADEIA DE NEGÓCIOS DE GRÃOS	30
PRESIDENTE DA APS DISCUTE PROJETOS PARA PG COM MOURÃO	30
A GAZETA - ES.....	31
PORTO DO ES TERÁ UM DOS MAIORES TERMINAIS DE CONTÊINERES DA AMÉRICA LATINA	31
JORNAL O GLOBO – RJ.....	33
PETRÓLEO DESPENCA, E PETROLEIROS DO TEXAS COMEÇAM A RECLAMAR DE TRUMP	33
GOVERNO CHINÊS RESPONDE COM FORÇA, MAS DÁ SINAIS DE ABERTURA PARA O DIÁLOGO, AVALIA ESPECIALISTA EM ÁSIA	35
SECRETÁRIA DE AGRICULTURA DOS EUA DIZ QUE GOVERNO PREPARA SOCORRO AO SETOR PARA REDUZIR DANOS DE TARIFAS CHINESES	36
UE RETALIA E APROVA TARIFAS SOBRE US\$ 23 BI EM PRODUTOS AMERICANOS	38
MERCADO LIVRE ANUNCIA INVESTIMENTO DE US\$ 2,6 BI NA ARGENTINA NESTE ANO.....	39
ALCKMIN CRITICA TARIFA DOS EUA SOBRE PRODUTOS BRASILEIROS E DIZ QUE GOVERNO TRABALHA PARA REDUZIR ALÍQUOTA DE 10%	40
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	41
CHINA RETALIA EUA, ESCALA GUERRA COMERCIAL, E TARIFA SOBRE PRODUTOS AMERICANOS CHEGA A 84%	41



‘PREVIDÊNCIA TIRA INVESTIMENTO DA INFRAESTRUTURA’, DIZ RAUL VELLOSO.....	42
‘O TSUNAMI ESTÁ CHEGANDO’: AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS DA CHINA ESTÁ APENAS COMEÇANDO.....	44
MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DO DF INICIA APURAÇÃO SOBRE OFERTA DO BRB PARA COMPRA DO BANCO MASTER	47
POR QUE CIDADE DE GRANDE SP QUER DEVOLVER TRECHO DE RODOVIA PARA O GOVERNO FEDERAL; ENTENDA	48
VALOR ECONÔMICO (SP).....	50
BRASIL PRETENDE CONTRATAR R\$ 100 BILHÕES EM CONCESSÕES DE TRANSPORTES NESTE ANO	50
RÚSSIA E EUA MARCAM NOVA REUNIÃO PARA TRATAR DE CESSAR-FOGO NA UCRAÍNA	51
EUA DEIXAM NEGOCIAÇÃO PARA ZERAR EMISSÕES DOS NAVIOS E AMEAÇAM RETALIAR	51
REUNIÃO EM LONDRES TENTA DESTRAVAR ACORDO SOBRE DESCARBONIZAÇÃO DO SETOR MARÍTIMO	53
AGÊNCIA BRASIL - DF.....	55
EUA VÃO TAXAR PRODUTOS DA CHINA EM 104% A PARTIR DESTA QUARTA	55
CHINA ELEVA TARIFAS CONTRA EUA A 84% E INTENSIFICA GUERRA COMERCIAL.....	56
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	57
EXPORTAÇÕES DE CAFÉ CAEM EM VOLUME, MAS BATEM RECORDE EM RECEITA NO 1º TRIMESTRE	57
PORTO DO ITAQUI MOVIMENTA 3,3 MILHÕES DE TONELADAS EM MARÇO.....	57
TERMINAL DE PARANAGUÁ RECEBE HELICÓPTERO BELL 412 EM OPERAÇÃO ESPECIAL DE CARGA	58
COSTA FILHO APRESENTOU NO SENADO PLANO DE INVESTIMENTOS EM PORTOS E HIDROVIAS	58
DOMINGUEZ ACREDITA EM ACORDO ATÉ FINAL DO MEPC 83.....	59
GRUPO DE DISCUSSÕES JURÍDICAS PROPÕE SOLUÇÕES PARA SETORES MARÍTIMO, PORTUÁRIO E ADUANEIRO	59
SUPER TERMINAIS RECEBE OPERAÇÃO DE ABASTECIMENTO SIMULTÂNEO DE CARGUEIRO.....	60
BALSA ELÉTRICA VOADORA REVOLUCIONA TRANSPORTE PÚBLICO EM ESTOCOLMO.....	61
MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA	61
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPING.COM E NO LINKEDIN.COM	61



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

NOVA AVENIDA PERIMETRAL NO PORTO DE SANTOS TERÁ REVISÃO DE ESTUDO; CONHEÇA O PROJETO

Atualização é necessária após mudanças no traçado da via; haverá conexão com túnel Santos-Guarujá e futuro aeroporto

Por ATribuna.com.br



Projeto deve prever aproximadamente sete quilômetros de vias e dois quilômetros de novos viadutos (Sérgio Furtado Imagens Aéreas/Divulgação/APS)

A Autoridade Portuária de Santos (APS) publicou, na segunda-feira (7), edital para contratar serviços de revisão e complementação do Estudo Ambiental (EA) e do Plano Básico Ambiental (PBA) referentes à segunda fase da Avenida Perimetral da Margem Esquerda do Porto de Santos, em Guarujá.

O objetivo é garantir o licenciamento ambiental necessário para as obras, que buscam ampliar a capacidade do sistema viário e melhorar a fluidez do tráfego de cargas.

“A revisão deve complementar os estudos anteriores, adequando-os a atualizações realizadas no projeto de engenharia”, informa a APS.

A complementação é necessária porque em 2023 houve uma revisão do traçado previsto até então para a Perimetral. O novo trajeto considerou mudanças de cenário na região, desde a concepção do projeto, assim como o atendimento a solicitações da Prefeitura de Guarujá, em função da atualização do Plano Diretor do Município. Assim, novo estudo ambiental será remetido ao Ibama.

Projeto

A APS contratou, em setembro do ano passado, o Consórcio ECR/Consenge – Perimetral (formado pelas empresas ECR Engenharia e Consenge Consultoria e Projetos de Engenharia) para elaborar o projeto básico para as obras. O valor de R\$ 3,66 milhões e o consórcio deverá entregar o projeto elaborado no início de 2026.

A tarefa do consórcio é dar forma ao projeto conceitual da APS para a Avenida Perimetral da Margem Esquerda, que prevê aproximadamente sete quilômetros de vias e dois quilômetros de novos viadutos. A via fará a segregação do tráfego de veículos pesados em relação ao trânsito urbano.

Haverá a adequação do traçado das Avenidas Santos Dumont e Perimetral, novas calçadas e ciclovias, implantação de dispositivos de conexão viária e adequações hidráulicas, elétricas e de sinalização rodoviária. Está prevista ainda a conexão direta com o Túnel Santos-Guarujá e o novo aeroporto da cidade, entre outras melhorias.

Fonte: [A Tribuna Digital - SP](http://ATribuna.com.br)

Data: 09/04/2025

UNIVERSIDADES DEVEM FOMENTAR AÇÕES DE INOVAÇÃO NO PORTO DE SANTOS

Autoridade Portuária credenciou dez instituições de ensino para integrar programa de incentivo à pesquisa
Por ATribuna.com.br



Infraestruturas sustentáveis e otimização da cadeia logística estão entre os temas que serão abordados (Divulgação/APS)

Dez instituições de ensino superior foram credenciadas para integrar o Programa de Incentivo à Pesquisa Portuária Básica e Aplicada, iniciativa alinhada ao Plano Estratégico 2023-2027 do Porto de Santos.

As instituições credenciadas terão acesso às instalações portuárias para coleta de dados e realização de estudos práticos, além de oferecer bolsas de iniciação científica e pós-graduação para alunos engajados em projetos alinhados às demandas do setor. As bolsas serão concedidas pela Fundação Centro de Excelência Portuária (Cenep), por meio de um termo de fomento firmado com a APS.

O programa objetiva impulsionar a inovação tecnológica, a sustentabilidade e a formação de profissionais especializados em logística. A parceria consistirá no desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas em áreas críticas para o Porto de Santos, como automação de processos, dragagem, segurança operacional, eficiência energética e adaptação às mudanças climáticas.

São 16 linhas de pesquisa, que abrangem temas como a aplicação de inteligência artificial e blockchain, desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis, otimização da cadeia logística, gestão de riscos cibernéticos e estudos sobre a relação Porto-Cidades. A sustentabilidade ambiental será um eixo estruturante e transversal, com foco em redução de emissões, destinação de resíduos, descarte de sedimentos, conservação da biodiversidade e práticas de economia circular.

Caio Moretti, presidente da Fundação Cenep, destaca o caráter inovador do programa. “É a quebra de um paradigma de que o Porto é um sistema que não se abre ao desenvolvimento tecnológico gerado nas universidades.”

O credenciamento terá vigência de 60 meses, período no qual as instituições desenvolverão projetos em colaboração com o corpo técnico da APS. Os resultados das pesquisas podem ser incorporados às estratégias de gestão e operação do porto.

As instituições são: Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Paulista (Unip), Universidade Santa Cecília (Unisantia), Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), Instituto Presbiteriano Mackenzie, Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec) Rubens Lara, Escola Superior de Administração e Marketing (Esacom), Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), Fortec Assessoria e Treinamento Educacional e Centro de Ensino Superior Strong.



Bolsistas tiveram acesso a treinamentos completos sobre os navios (Divulgação/APS)

Formatura de alunos

Na próxima quarta-feira será realizada a formatura do programa de bolsas Tripulantes, da Fundação Centro de Excelência Portuária de Santos (Cenep). A iniciativa é da Autoridade Portuária de Santos (APS) e da ONG Deck4 Foundation, junto com a Fundação Cenep e o Centro de Aprendizagem e Mobilização Profissional e Social (Camps).

O programa beneficiou 72 alunos com bolsas integrais para o curso EAD de formação profissional para tripulantes de navios de cruzeiros. Quatro alunos do curso já foram aprovados em processos seletivos. O curso teve duração de seis meses, com aulas no formato híbrido.

No mar

A formatura ocorrerá de forma especial: durante um passeio embarcado pelo estuário do Porto de Santos. Durante o percurso, os formandos e seus familiares terão a oportunidade de conhecer de perto o canal do Porto, enquanto recebem seus certificados em uma cerimônia a bordo de um catamarã.

Capacitação

O objetivo do programa de bolsas Tripulantes é capacitar e treinar futuros profissionais para atuar na indústria dos cruzeiros marítimos, um setor em constante crescimento e muitas ofertas de vagas de empregos para brasileiros.

Os alunos tiveram acesso a treinamentos completos nas diversas funções de uma embarcação, como camareiras, bartenders, garçons, atendentes de piscina, recepcionistas, recreadores, atendentes de bufê, cozinheiros, entre outras. As aulas incluíram módulos de italiano e inglês, com níveis do básico ao avançado, preparando os alunos para a carreira internacional.

Aprovados

Quatro alunos do programa Tripulantes já foram aprovados em processos seletivos e estão em fase final de tratativas para embarcar em navios de cruzeiros das empresas Costa e MSC. “Vale destacar que os participantes do programa são provenientes de comunidades diretamente impactadas pela ação portuária, reforçando o compromisso social da Fundação Cenep e da Autoridade Portuária de Santos (APS) com a inclusão e a geração de oportunidades”, disse a APS.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 09/04/2025

PORTO DO RIO DE JANEIRO AMPLIA CALADO APÓS DRAGAGEM E PODE RECEBER NAVIOS MAIORES

Com novo calado operacional de 15,3 metros, terminal carioca eleva capacidade de carga em até 700 contêineres por navio e reforça posição no mercado logístico nacional

Por ATribuna.com.br



Com investimento de R\$ 163 milhões, a profundidade do canal de acesso passou de 15 para 16,2 metros (Divulgação/PortosRio)

O Porto do Rio de Janeiro está pronto para receber embarcações com maior volume de carga, após a conclusão das obras de dragagem do canal principal, finalizadas na semana passada e homologadas pela Capitania dos Portos do Rio de Janeiro (CPRJ). A modernização eleva significativamente a capacidade operacional do terminal e fortalece

sua posição estratégica no cenário logístico nacional.

Com um investimento de R\$ 163 milhões, a profundidade mínima do canal de acesso passou de 15 metros para 16,2 metros, permitindo um crescimento efetivo do calado operacional para 15,30 metros. Com isso, o aumento estimado para cargas é de até 700 TEU (unidade de medida de um contêiner de 20 pés) por embarcação. A mudança beneficia diretamente os terminais de contêineres Rio Brasil Terminal e MultiRio, que agora poderão operar com navios de grande porte com mais eficiência.

Além da dragagem, o Porto do Rio passou por uma atualização dos sinais náuticos, possibilitando que embarcações com até 366 metros de comprimento realizem manobras com segurança, aumentando a competitividade do terminal carioca.

A dragagem é uma das intervenções mais estratégicas para manter os portos brasileiros competitivos no mercado global. Ela garante profundidade suficiente para que navios atraiam e manobrem com segurança, viabilizando operações mais ágeis, aumento da capacidade de carga e recebimento de embarcações de maior porte.

O Porto do Rio de Janeiro não é o único a receber investimentos nesse sentido. Em março, o Porto de Itajaí (SC) teve sua profundidade ampliada para 13,5 metros no canal interno e 14 metros no canal externo, retomando condições ideais para movimentação de cargas com mais segurança e eficiência.

No Nordeste, os portos de Suape e Recife, em Pernambuco, contam com mais de R\$ 520 milhões em projetos de dragagem.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 09/04/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

PECÉM INICIA NOVA ROTA MARÍTIMA E AMPLIA CONEXÃO ENTRE NORDESTE E ÁSIA

A rota "Serviço Santana" reduz o tempo de viagem entre Pecém e China em até 30 dias, agilizando importação e exportação de produtos

Por Allan Peterson - De Recife

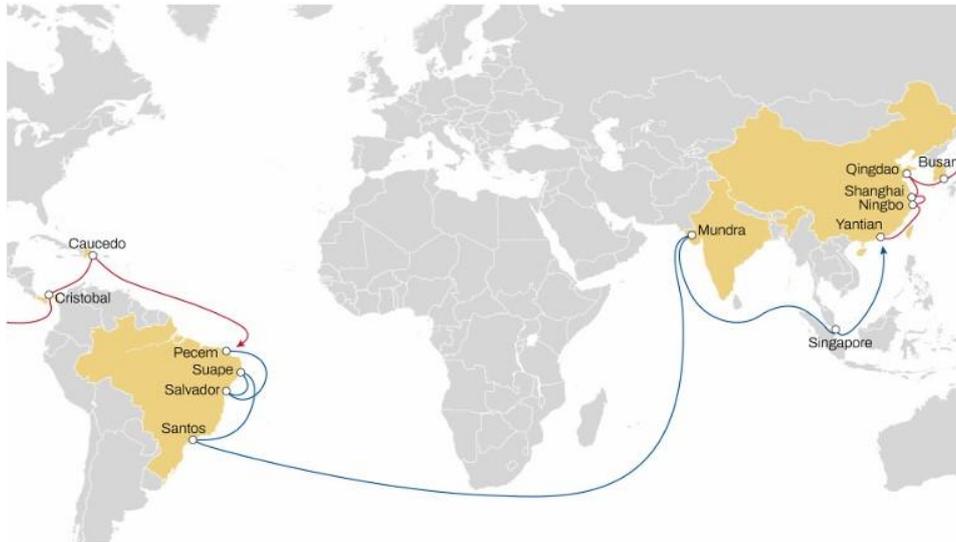


A rota Serviço Santana tem início na China e segue até o Porto do Pecém – Foto: Porto do Pecém/Divulgação

O Porto do Pecém, em Fortaleza, deu início a uma nova rota marítima que liga o estado do Ceará à China. Com a linha, os produtores e empresários cearenses poderão conseguir importar e exportar produtos com maior agilidade e de forma mais competitiva. A nova rota poderá ser feita em cerca de 30 dias, metade do tempo gasto anteriormente.

A nova rota, chamada Serviço Santana, é iniciada no continente asiático, com embarque na China com destino à Coreia do Sul, Panamá, República Dominicana até chegar ao Porto do Pecém. Em seguida a embarcação realiza o retorno passando pelo porto de Salvador, Santos, Índia e Singapura, retornando ao país de origem, com paradas nos Portos de Yantian, Ningbo, Shangai e Qingdao.

Confira a ilustração da rota Serviço Santana:



Nova rota reduz tempo de viagem do Pecém à China em até 30 dias Foto: Porto do Pecém/Divulgação

“A carga do nosso estado vinha através do Canal da Boa Esperança, passando pelo Sul da África até chegar ao Porto de Santos, onde fazia cabotagem até chegar à Pecém. Essa rota reduz esse tempo em quase 30 dias, uma redução excelente para produtores e empresários que têm pressa”, destaca André Magalhães, diretor comercial do Complexo do Pecém.

Pecém amplia escoamento de produtos Nordestinos

Ainda de acordo com o diretor comercial do Pecém, a nova rota servirá como uma grande oportunidade para que empresários e produtores nordestinos consigam escoar os seus produtos para o mercado asiático, que tem se apresentado favorável nos últimos anos e promete se um forte destino após a política tarifária do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

“A população asiática é gigante, com cerca de 2 bilhões de pessoas. Essa é uma excelente oportunidade para exportação de nossos produtos. Isso inclui o granito, mármore, castanha de caju, cera de carnaúba, frutas, calçados e têxteis, até milhares de produtos de e-commerce, por exemplo”, aponta o diretor comercial do Pecém.

Além disso, o executivo também diz que as indústrias cearenses e toda a sua área de influência poderão importar maquinários e insumos do mercado asiático através do Complexo do Pecém com maior agilidade.



André Magalhães, diretor comercial do Complexo do Pecém/Foto:reprodução LinkedIn

A rota Serviço Santana, é operada pela MSC e foi estabelecida em parceria com a APM Terminals, empresa prestadora de serviço operacional do Porto de Pecém. Segundo Daniel Rose, diretor-presidente da APM Terminals Suape e Pecém, com a entrada direta do Pecém no trajeto, a exportação de produtos como algodão e carne ganha uma alternativa mais competitiva e estratégica em relação aos portos do Sudeste e Sul, reduzindo custos e otimizando o tempo de transporte.

“Esse processo trará uma considerável redução no tempo de trânsito em relação ao modelo atual, o que representa mais eficiência e agilidade para os clientes da região Norte do Brasil”.

Expectativa de aumento na movimentação

A expectativa é que a movimentação de contêineres no Porto do Pecém seja ampliada em 10% em relação a atual, já que as embarcações chinesas trarão pelo menos 1.200 contêineres por semana ao Nordeste brasileiro. “Fechamos 2024 bem e esse ano vamos passar a barreira dos 600 mil TEUs”, comenta Magalhães.

Em 2024, o Porto do Pecém registrou um marco histórico ao movimentar 555 mil contêineres, um crescimento de 15% em relação ao ano anterior, quando foram movimentados 482.930 contêineres. Além disso, o porto teve um aumento de 13% na quantidade de toneladas processadas, alcançando 19,6 milhões de toneladas, com 96 navios a mais transitando pelo ancoradouro em comparação a 2023.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 09/04/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS

A MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS FOI DESTAQUE NO MÊS DE FEVEREIRO

Milho é o produto que obteve maior crescimento percentual



Foto: Porto de Paranaguá (PR)

Brasília, 09/04/2025 - O segundo mês de 2025 foi marcado pelo aumento na movimentação do milho, bauxita e fertilizantes. Com crescimento de 41,5% em comparação com fevereiro do ano passado, o milho registrou o maior crescimento percentual. No total, 1,2 milhão de toneladas foram transportadas.

Outro destaque foi o transporte de bauxita, com 2,7 milhões de toneladas movimentadas e crescimento de 13,09%. Já os fertilizantes movimentaram 3,2 milhões de toneladas, o que representa uma variação positiva de 13,05%. Os dados são do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ).

Em fevereiro, no total, foram movimentados 97 milhões de toneladas, impulsionadas principalmente pelas cargas gerais e containerizadas. No acumulado do ano, a movimentação chegou a 189,2 milhões.

Cargas

A movimentação de contêiner alcançou, no segundo mês do ano, 12,4 milhões de toneladas, um aumento de 9,26% em comparação com o mesmo período do ano passado, representando quase 1,2 milhão de TEUs. Desse total, 8,6 milhões de toneladas foram movimentadas em longo curso e 3,7 milhões por cabotagem.

Carga geral movimentou 5,1 milhões de toneladas, crescendo 6,54% e granéis sólidos apresentaram movimentação de 55,5 milhões de toneladas em fevereiro, com queda de 5,72%. Por sua vez, granéis líquidos movimentaram 24 milhões de toneladas (-10,91%).

Navegação

A movimentação de cargas de longo curso foi de 67,2 milhões de toneladas no segundo mês de 2025 (-4,45%) e a navegação interior movimentou 7,2 milhões de toneladas de cargas (+4,92%).



A cabotagem foi responsável pela movimentação de 22,5 milhões de toneladas nos portos brasileiros durante o mês de fevereiro (-8,18%) e a movimentação de apoio marítimo chegou a 0,06 milhão (+8,46%).

Portos Públicos

Os portos públicos movimentaram 35,5 milhões de toneladas de cargas em fevereiro de 2025. O número representa uma leve queda de 0,48% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Entre os 20 portos públicos que mais movimentam no país, o com maior crescimento no segundo mês do ano foi o Porto de Fortaleza (CE). O aumento foi de 55,8%, em comparação com fevereiro de 2024, e a movimentação atingiu 0,4 milhão de toneladas.

Terminais Privados

Nos terminais autorizados houve uma queda de 7,18% na movimentação em relação a fevereiro do ano passado. O setor movimentou 61,6 milhões de toneladas de cargas.

Entre os 20 TUPs que mais movimentaram no segundo mês do ano, o com o maior crescimento de movimentação, comparado ao mesmo período de 2024, é o Terminal Aquaviário De São Francisco Do Sul (SC) com alta de 37,44%. A instalação portuária movimentou 0,9 milhão de toneladas de cargas.

Painel Estatístico

O Painel Estatístico da ANTAQ está disponível no site da Agência e pode ser acessado via smartphones e tablets. Na consulta eletrônica, podem ser checados dados de transporte de longo curso, cabotagem, vias interiores, além da movimentação portuária de contêineres.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** asc@antaq.gov.br

Data: 09/04/2025



Portos e Aeroportos

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

MINISTÉRIO LANÇA EDITAL PARA 6ª EDIÇÃO DO PRÊMIO PORTOS + BRASIL

Premiação reconhece os avanços conquistados pelos complexos públicos e Terminais de Uso Privado (TUPs) brasileiros



Ministério de Portos e Aeroportos lança edital para 6ª edição do prêmio Portos + Brasil

O Ministério de Portos e Aeroportos lança, nesta quarta-feira (9), o edital para a 6ª edição do prêmio Portos + Brasil. A premiação tem o objetivo de reconhecer os avanços conquistados pelos complexos públicos e Terminais de Uso Privado (TUPs) brasileiros. O Portos + Brasil é um evento anual, organizado pela Secretaria Nacional de Portos (SNP).

Nesta 6ª edição, serão premiadas as gestões das autoridades portuárias dos portos públicos organizados por meio do melhor desempenho e avanço no Índice de Gestão da Autoridade Portuária (Igap) e o desempenhos dos arrendatários dos TUP que se destacaram em movimentação de cargas, assim como reconhecer a inclusão e diversidade de gêneros nos portos e instalações portuárias brasileiros. A categoria de gênero foi inserida na edição

de 2024 e está alinhada com a Agenda 2030 e, em especial, com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 – Igualdade de Gênero.

Em 2025, as categorias que compõem a premiação são: Ranking IGAP; Avanço IGAP; Categoria Igualdade de Gênero; Crescimento da Movimentação Total - Variação Absoluta; e Crescimento da Movimentação Total - Variação Percentual.

A categoria "Ranking IGAP" visa reconhecer o desempenho e incentivar melhorias na gestão dos portos públicos organizados, mensurada por meio do Índice de Gestão da Autoridade Portuária - IGAP, instituído pela Portaria nº 574, de 26 de dezembro de 2018. O IGAP é composto por 15 indicadores multicritérios e é calculado anualmente para todas as Autoridades Portuárias.

São elegíveis à categoria Ranking IGAP para o Portos + Brasil 6ª edição todas as Autoridades Portuárias que sejam empresas públicas e tenham apresentado os dados e informações necessários para cálculo do Índice em 2025, de acordo com a Portaria nº 574, de 2018.

Já a "Categoria Igualdade de Gênero - CIG" está vinculada à política pública de promoção da Agenda 2030 em desenvolvimento pela Secretaria Nacional de Portos. Seu escopo é inspirado nos Princípios de Empoderamento das Mulheres (Women's Empowerment Principles - WEPs), da Organização das Nações Unidas (ONU), com ênfase no princípio de "Estabelecer Liderança Corporativa de Alto Nível pela Igualdade de Gênero". São elegíveis à CIG, os Portos Públicos Organizados, os Terminais Arrendados e os Terminais de Uso Privado - TUP que tiverem o quantitativo mínimo de 100 colaboradores vinculados à empresa há pelo menos três meses completos; e tiverem o quantitativo mínimo de 6 gestores atuando em cargos de gestão de liderança há pelo menos 3 meses completos.

Acesse aqui o edital .

https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/assuntos/noticias/2025/04/SEI_9553001_Edital_51.pdf

O Portos + Brasil estimula a eficiência e competitividade entre os empreendimentos portuários, premiando as melhores práticas de gestão dos portos brasileiros. É um reconhecimento dos avanços conquistados pelos portos organizados e pelos Terminais de Uso Privado (TUPs).

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 09/04/2025

PORTO DO RIO DE JANEIRO REALIZA DRAGAGEM E AMPLIA SUA CAPACIDADE OPERACIONAL

Dragagem eleva a profundidade do canal de acesso, permitindo a operação de navios com maior volume de carga nos dois terminais de contêineres do Porto



Terminal de contêineres do Porto do Rio de Janeiro - Foto: PortosRio

O Porto do Rio de Janeiro está pronto para receber embarcações com maior volume de carga, após a conclusão das obras de dragagem do canal principal, finalizadas no início de abril pela Capitania dos Portos do Rio de Janeiro. A modernização eleva significativamente a capacidade operacional do terminal e fortalece sua posição estratégica no cenário logístico nacional.

Com um investimento de R\$ 163 milhões, a profundidade do canal passou a ser de 15,3 metros, permitindo um aumento estimado de até 700 TEUs (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés)

por embarcação. A mudança beneficia diretamente os terminais de contêineres Rio Brasil Terminal e MultiRio, que agora poderão operar com navios de grande porte com mais eficiência.

“A modernização do Porto do Rio de Janeiro fortalece a economia não só do estado, mas de todo o país. Estamos no caminho certo. O Governo Federal está investindo em melhorias na infraestrutura portuária de norte a sul do Brasil, beneficiando toda a população brasileira”, declarou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

Além da dragagem, o porto também passou por uma atualização dos sinais náuticos, possibilitando que embarcações com até 366 metros de comprimento realizem manobras com segurança, aumentando ainda mais a competitividade do terminal carioca.

A importância da dragagem

A dragagem é uma das intervenções mais estratégicas para manter os portos brasileiros competitivos no mercado global. Ela garante profundidade suficiente para que navios atraiam e manobrem com segurança, viabilizando operações mais ágeis, aumento da capacidade de carga e recebimento de embarcações de maior porte.

O Porto do Rio de Janeiro não é o único a receber investimentos nesse sentido. Em março, o Porto de Itajaí (SC) teve sua profundidade ampliada para 13,5 metros no canal interno e 14 metros no canal externo, retomando condições ideais para movimentação de cargas com mais segurança e eficiência.

No Nordeste, os portos de Suape e Recife, em Pernambuco, contam com mais de R\$ 520 milhões em projetos de dragagem. As intervenções têm como objetivo aumentar a capacidade logística e melhorar a competitividade da região no cenário nacional e internacional.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 09/04/2025

COM INVESTIMENTO RECORDE, INFRAESTRUTURA BRASILEIRA EVOLUI EM DOIS ANOS E GARANTE BENEFÍCIOS À POPULAÇÃO, AFIRMA SILVIO COSTA FILHO



Avanço nos modais de transporte impulsiona a produção nacional e fortalece a economia foram temas abordados pelo Ministro durante audiência na comissão de infraestrutura e desenvolvimento regional no Senado

Silvio Costa Filho apresenta balanço sobre projetos realizados pelo MPor - Foto: Vosmar Rosa/MPor

A infraestrutura brasileira e os principais modais de transporte estão dando a volta por cima. Nos últimos dois anos, o Brasil passou a contar com mais investimentos e melhorias na qualidade dos portos, aeroportos e hidrovias. Os dados e conquistas alcançados pelos brasileiros nesse período foram apresentados pelo ministro Silvio Costa Filho durante reuniões nas Comissões de Infraestrutura (CI) e de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR), reforçando o compromisso do Governo Federal com um Brasil mais conectado, produtivo e competitivo.

Durante sua apresentação aos senadores, Costa Filho destacou que o setor portuário foi amplamente beneficiado com investimentos voltados à modernização e à expansão da capacidade operacional. Em parceria com o setor privado, os terminais brasileiros receberam aporte superior a 260% no último biênio, em comparação com 2021 e 2022. Nos últimos dois anos, os complexos portuários receberam R\$ 22,3 bilhões — o maior volume da história —, contra R\$ 6,2 bilhões

investidos no biênio anterior. Como resultado, os portos movimentaram, no último ano, mais de 1,3 bilhão de toneladas de produtos, com destaque para contêineres e produtos do agronegócio.



Comissão no senado

Ao analisar os resultados obtidos pelo Ministério de Portos e Aeroportos, o titular da pasta afirmou que os modais logísticos desempenham papel crucial no desenvolvimento econômico, com impacto direto em setores como comércio, turismo e indústria. “Investir na infraestrutura do país é elevar a qualidade dos serviços oferecidos ao povo brasileiro. Hoje, os turistas contam com aeroportos modernos e acessíveis; os portos brasileiros geram empregos e contribuem para o aumento da renda dos trabalhadores. Com comida na mesa, saúde e educação, o brasileiro voltou a acreditar em um futuro melhor”, acrescentou.

Durante evento realizado na semana passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ressaltou que o crescimento da economia do país é resultado de muito trabalho e união coletiva. “O Brasil é um país que volta a sonhar e a ter esperança. Um Brasil que dá a volta por cima e deixa de ser o eterno país do futuro para construir, hoje, o seu futuro. Com mais desenvolvimento e inclusão social, mais tecnologia e mais humanismo. Um país que investe em saúde, educação e demais serviços públicos de qualidade”, destacou.

A logística em números

Para alcançar os resultados expressivos observados nos portos, aeroportos e hidrovias, o Governo Federal realizou um planejamento voltado à melhoria dos modais em todo o país. Empreendimentos aguardados há décadas pela população estão saindo do papel e movimentando a economia regional. Um exemplo é o Túnel Santos-Guarujá, a maior obra de infraestrutura qualificada do Novo PAC, cujo edital foi lançado em fevereiro. O leilão, previsto para o segundo semestre deste ano, será realizado por meio de parceria público-privada (PPP), com investimento estimado em R\$ 6 bilhões.

O Governo Federal está comprometido com a transformação do setor portuário, tornando-o cada vez mais competitivo e sustentável, com o objetivo de garantir um futuro próspero e conectado ao mercado global. Até 2026, estão previstos R\$ 22,85 bilhões em investimentos em 42 empreendimentos do setor. Em 2024, o Ministério de Portos e Aeroportos realizou oito leilões, atraindo investimentos superiores a R\$ 3,74 bilhões. Para 2025, estão previstos 21 arrendamentos e uma concessão, que somarão R\$ 19,85 bilhões. Somente o Tecon Santos 10 representa R\$ 5,6 bilhões desse total. O novo superterminal de contêineres será construído no Porto de Santos, em São Paulo. Para 2026, a previsão é de cerca de R\$ 3,10 bilhões investidos em 21 empreendimentos.

A hidrovia como solução sustentável

Medidas sustentáveis, com o objetivo de reduzir consideravelmente a emissão de gases de efeito estufa, estão sendo implementadas pelo Governo Federal. Com um projeto inovador, o Ministério de Portos e Aeroportos dará início à concessão de hidrovias no país. Para promover maior eficiência logística e ampliar a movimentação de cargas pelos rios, o MPor dará início à concessão de hidrovias. Com cerca de 20 mil quilômetros de rios navegáveis — com potencial para dobrar essa extensão —, o projeto prevê investimentos para tornar os trechos mais seguros e navegáveis. O ministério já trabalha na concessão de oito hidrovias, em quatro regiões brasileiras.

Para formular e implementar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento das hidrovias, foi criada a Secretaria Nacional de Hidrovias e Navegação. A área tem atuado em ações para expandir a navegabilidade, como é o caso do derrocamento do Pedral do Lourenço, que deve ser iniciado ainda este ano. Somente nos dois primeiros anos do Governo Lula, os investimentos públicos em hidrovias alcançaram R\$ 767 milhões, valor 45% superior ao investido no governo anterior.

Aeroportos modernos e acessíveis



Em 2024, foram realizadas 42 entregas de obras em aeroportos de todo o país, com investimento total de R\$ 3,2 bilhões — sendo R\$ 2,7 bilhões provenientes de concessões e R\$ 509,6 milhões de recursos públicos e privados (Fundo Nacional de Aviação Civil - FNAC e Infraero). Foram 13 obras na região Norte, 5 no Sul, 8 no Sudeste, 10 no Nordeste e 6 no Centro-Oeste, contemplando novas pistas ou terminais. As obras ampliam as possibilidades de desenvolvimento econômico e melhoram a qualidade dos serviços prestados aos usuários. Para 2025, estão previstos R\$ 2,3 bilhões em investimentos privados e R\$ 1,1 bilhão em investimentos públicos.

Nos próximos dois anos, o Governo Federal vai entregar mais 66 empreendimentos no setor aeroportuário, com destaque para a modernização e ampliação do Aeroporto de Congonhas, o segundo maior em movimentação do país. Os investimentos previstos para melhorias devem alcançar R\$ 2,5 bilhões. Para sediar a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP30, o Ministério de Portos e Aeroportos antecipou, em oito meses, a entrega das obras de expansão do Aeroporto de Belém, orçadas em R\$ 470 milhões. Até o fim de 2026, os aeroportos brasileiros devem receber R\$ 9,7 bilhões em investimentos.

Aeródromos regionais

Com o objetivo de expandir a infraestrutura aeroportuária regional e tornar o modal mais acessível, o MPor lançou, em dezembro do ano passado, o programa AmpliAR. O projeto permite a contratação simplificada das atuais concessionárias que atuam no país para administrar e garantir a operação de aeródromos considerados estratégicos, mas com baixo interesse comercial. As concessionárias serão remuneradas por meio do reequilíbrio dos contratos vigentes. Aeroportos da Amazônia Legal e do Nordeste farão parte do primeiro leilão do AmpliAR. Todos os aeroportos incluídos no programa foram selecionados com base nas necessidades identificadas no Plano Aeroviário Nacional (PAN).

Após a fase de consulta pública — que recebeu 192 manifestações —, a Secretaria Nacional de Aviação Civil está analisando as contribuições recebidas, com o objetivo de atender às necessidades dos diferentes interessados. A previsão é que o leilão dos aeroportos indicados no programa seja realizado ainda este ano.

Planejamento e organização

Em um passo decisivo para fortalecer a logística de transporte no Brasil, o MPor lançou, em dezembro, os Planos Setoriais para Hidrovias, Portos e Aeroportos, com foco na eficiência e no desenvolvimento econômico sustentado pela preservação ambiental. Com horizonte de planejamento até 2035 para os setores portuário e hidroviário e até 2052 para o setor aeroviário, os planos estabelecem diretrizes claras para o futuro da infraestrutura de transporte do país, garantindo a modernização e a competitividade do Brasil no cenário global.

Inclusão e bem-estar social

Com um olhar voltado à inclusão de pessoas neurodivergentes no modal aéreo, o MPor lançou, no último ano, o programa de Acolhimento ao Passageiro com Transtorno do Espectro Autista, com ações específicas para esse público. Entre elas, está a instalação de salas multissensoriais nos principais aeroportos brasileiros. Com a inauguração do espaço no terminal de Recife, realizada na última semana, o setor já conta com cinco salas em funcionamento: Florianópolis (SC), Vitória (ES), Congonhas (SP), Santos Dumont (RJ) e Recife (PE).

Até 2026, o Ministério de Portos e Aeroportos prevê a instalação de mais 20 salas multissensoriais nos terminais aéreos do país. Esses espaços oferecerão estímulos visuais, táteis e auditivos, com o objetivo de proporcionar relaxamento e bem-estar. Além disso, os profissionais do setor passarão por capacitação para melhor acolher os viajantes. O programa também prevê a reavaliação humanizada dos procedimentos, visando aprimorar a experiência dos passageiros com TEA, tanto em solo quanto durante o voo.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 09/04/2025



BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – A HIDROVIA DO RIO MADEIRA EM DEBATE

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A busca do Governo Federal por uma conciliação com o setor de infraestrutura e logística, em relação à concessão da hidrovia do Rio Madeira, é uma prova concreta de seu reconhecimento da complexidade e da importância estratégica do transporte hidroviário para o Brasil. A iniciativa do ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, de dialogar com os diversos agentes interessados evidencia uma postura prudente diante das objeções levantadas.

O transporte hidroviário, modal reconhecidamente mais sustentável e com grande capacidade de carga, representa um vetor crucial para a eficiência logística nacional. A Hidrovia do Madeira, com seu potencial de ampliar significativamente a movimentação de cargas entre Porto Velho e Itacoatiara, desponta como um elo vital para o escoamento da produção, especialmente do agronegócio proveniente de Mato Grosso.

A preocupação manifestada por setores do agronegócio em relação à possível elevação de custos, com a cobrança de tarifas na hidrovia, é legítima e merece atenção. A viabilização da hidrovia não pode onerar excessivamente o transporte de mercadorias, comprometendo a competitividade dos produtos brasileiros. Nesse sentido, a busca por um modelo de concessão que equilibre a sustentabilidade econômica do projeto com a modicidade tarifária é essencial.

A sugestão de priorizar a revitalização da BR-319 como alternativa para o escoamento da produção durante os períodos de seca do rio Madeira levanta um debate importante sobre a multimodalidade e a necessidade de investimentos em diferentes modais de transporte. A integração de rodovias e hidrovias pode otimizar a logística regional, garantindo o fluxo de mercadorias em diferentes cenários climáticos.

A intenção do Governo Federal de promover o uso de modais mais sustentáveis, como as hidrovias, alinha-se às demandas globais por práticas logísticas ambientalmente responsáveis. A menor emissão de poluentes pelo transporte hidroviário em comparação com o rodoviário é um fator relevante a ser considerado na tomada de decisão sobre a concessão.

A viabilização da hidrovia do Madeira demanda, portanto, um entendimento que considere os benefícios logísticos e ambientais do modal hidroviário, as preocupações do setor produtivo com os custos e a necessidade de investimentos em infraestrutura que garantam a eficiência do transporte de cargas na região Norte. A conciliação buscada pelo Governo Federal nos próximos 30 dias será determinante para definir o futuro desse importante corredor logístico.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - BRASIL AVANÇA EM ÍNDICE DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

DESEMPENHO INDUSTRIAL 1

O Brasil recuperou, no último ano, a posição de 25º no ranking mundial da indústria da transformação, produzido pela agência da ONU para promoção do desenvolvimento industrial, a Unido (sigla em inglês de United Nations Industrial Development Organization). Esse é o melhor lugar atingido pela indústria brasileira desde 2019. No ano anterior, o Brasil figurava na 45ª posição do ranking.



DESEMPENHO INDUSTRIAL 2

O avanço no índice da Unido foi comemorado pelo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, que destacou o papel do órgão de fomento nessa evolução. “Em dois anos, no BNDES, já aprovamos mais de R\$ 196 bilhões em 145,5 mil operações em crédito na NIB (Nova Indústria Brasil), mais de 70% do total previsto para o programa até o fim do governo”, afirmou, em nota.

DESEMPENHO INDUSTRIAL 3

Mercadante também destacou que o incremento para a indústria foi superior ao de outros setores. “Em 2024, as aprovações de crédito do BNDES para a indústria superaram as aprovações para o agronegócio, fato que não acontecia desde 2017 e que indica a melhoria na qualidade do crédito disponibilizado pelo BNDES.”

EFEITO DONALD 1

O mercado financeiro viveu mais um dia de instabilidade. Após recuperação nas primeiras horas, os ânimos se inverteram assim que o presidente norte-americano, Donald Trump, elevou para 104% as tarifas comerciais para a China. O dólar encostou em R\$ 6, e a bolsa caiu novamente, atingindo o menor nível em quase um mês.

EFEITO DONALD 2

A moeda norte-americana encerrou a terça-feira vendida a R\$ 5,997, com alta de R\$ 0,087 (+1,47%). Seguindo a recuperação das bolsas asiáticas e europeias, a cotação iniciou o dia em baixa, chegando a R\$ 5,86 nos primeiros minutos de negociação. Com a decisão de Trump, a trajetória mudou a partir das 11h, com a divisa passando o restante do dia ao redor de R\$ 6. Em apenas quatro sessões, a moeda norte-americana subiu cerca de R\$ 0,40. A divisa está no maior valor desde 21 de janeiro, quando tinha fechado em R\$ 6,03.

OTIMISMO MINISTERIAL 1

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nessa terça-feira, dia 8, em São Paulo, que o Brasil está melhor posicionado que os demais países da América Latina para enfrentar as tarifas impostas pelo governo de Donald Trump, nos Estados Unidos. “O Brasil tem reservas cambiais, tem um saldo comercial bastante robusto, está colhendo uma super safra. E está com uma taxa de juros alta e crescendo”, defendeu o ministro

OTIMISMO MINISTERIAL 2

Para Haddad, os graus de liberdade que as autoridades econômicas têm no Brasil não são comuns. “Não é este o caso de nenhum outro país latino-americano, por exemplo, incluindo o México”, completou.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 09/04/2025

NACIONAL - MERCADO LIVRE VAI INVESTIR R\$ 34 BI NO BRASIL E CRIARÁ 14 MIL EMPREGOS

Recursos serão aplicados na expansão da infraestrutura e geração de empregos; presidente destaca desempenho da economia brasileira

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

O valor representa um recorde histórico da empresa no país e marca um crescimento de 47,8% em relação ao ano anterior. Em 2018, os aportes da companhia somaram R\$ 1 bilhão. Segundo o executivo, o investimento considera também algumas despesas operacionais e será destinado principalmente à ampliação da infraestrutura logística e tecnológica da companhia, além dos segmentos de e-commerce e fintech, programas de fidelização, marketing, entretenimento e contratação.

“O mercado brasileiro é um dos mais competitivos do mundo em comércio eletrônico. Tem o Mercado Livre, mas tem várias empresas nacionais e estrangeiras. A cada três meses tem uma empresa nova que anuncia a entrada aqui no Brasil”, afirmou Yunes.



Durante o evento no centro logístico na cidade de Cajamar, Lula comentou o desempenho da economia brasileira e se disse confiante na continuidade da geração de empregos. Foto: Ricardo Stuckert/PR

“O MERCADO BRASILEIRO É UM DOS MAIS COMPETITIVOS DO MUNDO EM COMÉRCIO ELETRÔNICO. TEM O MERCADO LIVRE, MAS TEM VÁRIAS EMPRESAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS. A CADA TRÊS MESES TEM UMA EMPRESA NOVA QUE ANUNCIA A ENTRADA AQUI NO BRASIL”

A companhia também projeta a criação de 14 mil empregos formais em 2025, o que deve levar o total de funcionários no Brasil a mais de 50 mil até o fim do ano. Somados aos postos de trabalho criados em 2024, o número de novas contratações no país ultrapassará 30 mil em dois anos.

O Brasil é o principal mercado do Mercado Livre, respondendo por mais da metade da receita da companhia. Fundada em 1999, a empresa atua em 18 países da América Latina e conta atualmente com mais de 84 mil funcionários diretos.

Durante o evento, o presidente Lula comentou o desempenho da economia brasileira e se disse confiante na continuidade da geração de empregos. “Crescemos 3,2% no primeiro ano, em 2023 — um dos maiores crescimentos entre os países do mundo. No segundo ano de mandato, em 2024, as pessoas disseram assim para mim: ‘a economia brasileira não vai crescer mais que 1,5%’. E a economia cresceu 3,4%. Agora as pessoas dizem que a economia vai desacelerar, vai crescer menos. E eu quero dizer para vocês, na frente dos trabalhadores que estão aqui: outra vez a economia brasileira vai surpreender”, afirmou o presidente.

Inclusão

Lula também disse que pretende continuar promovendo ações que incentivem o crescimento com inclusão. “Eu quero um país de classe média. Não quero um país em que algumas pessoas podem comer dez vezes por dia e outras passam dez dias sem comer. Quero um país em que todas as pessoas possam ter as coisas”, completou.

A cerimônia contou ainda com a participação dos ministros Luiz Marinho (Trabalho e Emprego), Fernando Haddad (Fazenda) e Márcio França (Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte). Em seu discurso, Marinho destacou que o país gerou 3,7 milhões de empregos com carteira assinada desde o início da atual gestão. Haddad, por sua vez, falou sobre a linha de crédito consignado lançada pelo governo para trabalhadores do setor privado, enquanto França enfatizou o impacto do investimento sobre os pequenos negócios.

“Quando o Mercado Livre melhora, certamente os empreendedores que dependem do acerto do Mercado Livre também melhoram. Aqui falaram em 500 mil empresas que dependem desse acerto que vocês fazem todos os dias. Isso é muito relevante porque essas 500 mil, junto com as outras 19 milhões de empresas pequenas do Brasil, formam 99% dos CNPJs. E essas pessoas geram 70% dos empregos do país”, afirmou França.

O vice-presidente do Mercado Livre destacou ainda que o investimento mira o longo prazo, refletindo a confiança da empresa no ambiente econômico e regulatório do Brasil. “Esses recursos são fundamentais para continuarmos inovando, melhorando a experiência do consumidor e ampliando o alcance dos nossos serviços, sobretudo nas regiões mais distantes dos grandes centros”, disse Yunes.

Em março, a companhia também anunciou um plano de investimento de US\$ 3,4 bilhões no México, seu segundo maior mercado.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 09/04/2025

REGIÃO NORTE - GOVERNO BUSCA ACORDO PARA VIABILIZAR CONCESSÃO DA HIDROVIA DO MADEIRA

Costa Filho promete diálogo com parlamentares e setor logístico para garantir avanço do projeto

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redenenews.com.br



O ministro Silvio Costa Filho participou de uma audiência pública realizada no Senado e disse que a intenção do Governo é promover um maior uso de modais mais sustentáveis - Foto: divulgação governo federal

O Governo Federal está em busca de uma conciliação com o setor de infraestrutura e logística para que não seja impedida a concessão da hidrovia do Rio Madeira, na região Norte. O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, contou nesta terça-feira (08) que, nos próximos 30 dias, vai se reunir com

representantes e agentes interessados no projeto.

“Para ver se é possível equalizar um entendimento e avançar”, disse Costa Filho durante audiência pública realizada no Senado Federal, em Brasília (DF).

O questionamento ao ministro foi feito pelo senador Jaime Bagatolli (PL-RO). O parlamentar faz parte do grupo político que vem manifestando oposição ao andamento do projeto, sob a justificativa de que a privatização traria um custo maior pelos serviços no canal hidroviário, uma vez que passaria a ser cobrada tarifa no transporte de mercadorias. “Não temos a necessidade de privatizar a hidrovia, se privatizar, uma vez, vai elevar os custos”, afirmou.

Para Bagatolli, um caminho mais interessante para resolver o problema de escoamento da produção do agronegócio nacional durante as fases secas do Rio seria a realização de obras e melhorias na estrutura viária da BR-319 (RO/AM) para o transporte de cargas nesse período. “Precisamos reativar a BR-319. O Amazonas quer, Rondônia quer, o Acre quer, todos do Norte querem”, completou o senador.

Durante coletiva de imprensa, Costa Filho esclareceu que a intenção do Governo é promover um maior uso de modais mais sustentáveis. Projeções da pasta indicam que as hidrovias são cerca de 5 vezes menos poluentes que o transporte rodoviário.

“Em atenção aos senadores, deputados, ao poder público, a gente vai fazer uma reunião de trabalho com esses agentes para poder ouvir e esclarecer qualquer dúvida, e tentar buscar o melhor caminho possível para, efetivamente, termos o escoamento de uma produção sustentável na região”, disse o ministro.



“A hidrovía do Madeira, na nossa avaliação, é muito importante porque amplia de 15 milhões de movimentação de toneladas para 25 milhões”, finalizou.

No final de 2024, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) apresentou a proposta final do projeto ao Ministério de Portos e Aeroportos, para que fosse direcionada para a fase de audiência pública. Entretanto, o órgão pretende, primeiro, chegar a um acordo com o setor antes da continuidade efetiva dos processos do certame.

Concessão

A Hidrovía do Madeira é um canal de transporte localizado no Corredor Logístico Norte, com extensão navegável de 1.060 km, entre Porto Velho (RO) e Itacoatiara (AM), abrangendo 11 municípios, sendo 8 no Amazonas e 3 em Rondônia. Ela é formada pelos rios Mamoré e Guaporé e segue até o rio Abunã.

O canal é usado principalmente para o transporte de grãos, como soja, milho e açúcar, provenientes de Mato Grosso. A largura da hidrovía varia de 440 metros a 10 km, e a profundidade oscila entre 9 e 18 metros, dependendo da estação do ano.

O ciclo das águas é definido por enchentes entre fevereiro e maio e vazante entre julho e outubro. Durante a vazante, surgem obstáculos, como bancos de areia e pedrais, que afetam o tempo de viagem e os riscos para a navegação.

Segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), entre 2010 e 2014, foram movimentadas 21.710.260 toneladas de carga, incluindo soja, milho, combustíveis e outros produtos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2025

NACIONAL - NOVO PROGRAMA FEDERAL PROMETE INVESTIMENTOS BILIONÁRIOS EM AEROPORTOS REGIONAIS

Por *YOUSEFE SIPP* yousefe.sipp@redenenews.com.br

O Governo Federal planeja lançar no segundo semestre deste ano um novo programa voltado para investimentos em infraestrutura nos aeroportos regionais do Brasil. O anúncio foi feito pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, na terça-feira (8), no Senado Federal, em Brasília (DF), onde foi convidado para apresentar os planos da pasta para os próximos dois anos.

De acordo com o ministro, o projeto, denominado Investe + Aeroportos, tem como objetivo transformar os aeroportos em hubs logísticos para o transporte de cargas. A ideia é que as concessionárias busquem outros parceiros de negócios no mercado para realizar intervenções que irão estimular o comércio dentro dos terminais.

“Queremos fazer grandes hubs logísticos onde devem ser feitos investimentos da iniciativa privada, aproximadamente o equivalente a quase R\$12 bilhões”, afirmou. “Os aeroportos hoje viraram grandes agentes do desenvolvimento regional. Não são mais aqueles locais que a gente desce, pausa e vai embora”.

A declaração foi dada durante audiência pública conjunta da Comissão de Infraestrutura (CI) e da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR). Costa Filho detalhou que os esforços da pasta visam promover uma menor dependência do comércio exterior das infraestruturas portuárias, promovendo a descentralização da movimentação das cargas. “Hoje, 95% das nossas exportações são pelos portos e 3% pelos nossos aeroportos”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2025

NACIONAL - CCR ESTUDA VENDA DE AVOS AEROPORTUÁRIOS E MINISTÉRIO ACOMPANHA NEGOCIAÇÕES

Por YOUSEFE SIPP yousefe.sipp@redenenews.com.br

Em relação à possibilidade de venda dos aeroportos administrados pela concessionária CCR no Brasil, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho mencionou que esteve em tratativas recentes com o presidente da empresa e o secretário nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, para entender o andamento das negociações com o mercado.

A empresa, que administra 17 terminais no país, incluindo Confins (MG) e Afonso Pena (PR), estuda vender seus avós aeroportuários como parte de uma reestruturação da empresa. A operação é conduzida pelos bancos Lazard e Itaú BBA.

O ministro destacou que a CCR já possui o equivalente a mais de R\$ 15 bilhões aplicados no território nacional, mas que, caso seja levada adiante a negociação, deve acontecer sob determinados padrões.

“Ela pode vender parte, mas não é permissível a possibilidade de venda de blocos”, informou. “Ou seja, para não que não se preserve o avo positivo e o negativo termine deixando prejuízo, e no futuro volte para o Estado ou a Infraero. Nós não vamos aceitar, não vamos permitir”.

Entre os interessados nos empreendimentos estão as europeias Fraport, Zurich, Vinci e Aena; os grupos latino-americanos GAP, Asur, OMA e Corporación América Airports; além de fundos de investimento locais e estrangeiros. Algumas dessas empresas já operam no Brasil, como a Fraport (Porto Alegre-RS e Fortaleza-CE), a Aena (Congonhas-SP) e a Zurich (Florianópolis-SC e Natal-RN).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2025

BRASIL EXPORT - TOCANTINS EXPORT LEVARÁ DEBATES SOBRE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA À AGROTINS

Fórum promovido pelo Grupo Brasil Export será realizado nos dias 15 e 16 de maio, durante a maior feira agropecuária do estado

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Em sua 25ª edição, a feira de tecnologia agropecuária Agrotins terá como tema principal “Agro Evolução”, com expectativa de reunir 1,2 mil expositores e movimentar R\$ 4,5 bilhões. Foto: Tomaz Neto/Governo do Tocantins

O Grupo Brasil Export realizará, nos dias 15 e 16 de maio, o fórum regional Tocantins Export. O evento vai debater os setores de logística, infraestrutura e transportes no Estado e acontecerá durante a feira de

tecnologia agropecuária Agrotins, em Palmas.

Em sua 25ª edição, a Agrotins tem expectativa de reunir 1,2 mil expositores e movimentar R\$ 4,5 bilhões em negócios. O tema principal será “Agro Evolução”, mostrando como a tecnologia, os insumos e as novas práticas transformam o agronegócio brasileiro nas últimas décadas. Segundo o governador do Tocantins, Wanderlei Barbosa, o foco será promover a inovação e produzir conhecimento voltado aos pequenos e médios produtores rurais.



A solenidade oficial de abertura da feira acontecerá dia 15, às 10h, já com a presença no local de toda a comitiva de patrocinadores, conselheiros e autoridades convidadas pela organização do Tocantins Export.

Em sua 25ª edição, a feira de tecnologia agropecuária Agrotins terá como tema principal “Agro Evolução”, com expectativa de reunir 1,2 mil expositores e movimentar R\$ 4,5 bilhões. Foto: Tomaz Neto/Governo do Tocantins

O fórum estadual promovido pelo Grupo Brasil Export vai ampliar as discussões sobre os entraves e gargalos dos exportadores da região, com foco na agroindústria e na produção de grãos do Matopiba, região composta pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, que tem se destacado nos últimos anos como a fronteira agrícola que mais cresce no país.

“O Matopiba é uma combinação de fatores naturais, econômicos e tecnológicos que favorecem a produção em larga escala e a expansão do agronegócio. Segundo projeções do Ministério da Agricultura e Pecuária, em dez anos, os quatro estados alcançarão uma produção de 48 milhões de toneladas de grãos. Estou muito feliz com esta iniciativa, afinal visitei a Agrotins no ano passado e fiquei impressionado com a diversidade de expositores e com a grandiosidade da feira”, explica o CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião.

A parceria entre o Grupo e o governo estadual teve início em 2024. Em maio, durante uma reunião realizada na sede do Governo do Tocantins, o secretário-chefe da Casa Civil, Deocleciano Gomes Filho, representou o governador Wanderlei Barbosa (Republicanos) e falou sobre a participação do Governo do Tocantins e de entidades representativas do setor empresarial para a realização do evento. “Essa é uma união de esforços para tratar sobre a questão da logística do Estado, que tem um enorme potencial. Estamos empenhados em fazer o desenvolvimento logístico, conforme a determinação do governador Wanderlei Barbosa”, destacou. Meses depois, em julho, o estado recebeu a quinta edição do fórum regional Norte Export.

O secretário de Estado da Indústria, Comércio e Serviços, Carlos Humberto Lima, reforça o trabalho desenvolvido no segmento da infraestrutura de transportes. “O Tocantins é um estado privilegiado pela sua localização e estamos trabalhando para aproveitar todo potencial que tivermos. Trazer essa discussão para a nossa capital é uma oportunidade única para conhecer o que tem sido feito nos estados vizinhos e, também, para mostrar o que temos feito”, disse.

A Agrotins é realizada no Parque Agrotecnológico Engenheiro Agrônomo Mauro Medanha, que fica na zona rural, próximo à rodovia TO-050. As atividades do Tocantins Export serão no auditório instalado no estande do Sebrae, com participação exclusiva de conselheiros e patrocinadores do Grupo Brasil Export.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2025

REGIÃO NORDESTE - ZPE CEARÁ ULTRAPASSA 95 MILHÕES DE TONELADAS MOVIMENTADAS

Números são relativos a todo o período em funcionamento do espaço, desde 2016; carvão, minério de ferro e placas de aço lideram crescimento

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.basta@redenenews.com.br

A Zona de Processamento de Exportação (ZPE) Ceará atingiu o recorde de mais de 95 milhões de toneladas movimentadas desde o início de suas operações, em 2016. Segundo a administração do espaço, o desempenho reforça o protagonismo da ZPE na economia cearense e sua consolidação como plataforma logística e industrial estratégica para o estado.

Somente nos dois primeiros meses deste ano, a área alfandegada do empreendimento registrou a movimentação de 1,64 milhão de toneladas, um crescimento de 3,2% em comparação com o mesmo

período de 2024. No acumulado histórico, de 2016 até fevereiro deste ano, o volume total movimentado chegou a 95.349.625 toneladas.



A Zona de Processamento de Exportação (ZPE) Ceará atingiu o recorde de mais de 95 milhões de toneladas movimentadas desde o início de suas operações, em 2016

Para o presidente da ZPE Ceará, Fábio Feijó, o avanço é reflexo direto do fortalecimento da zona de livre comércio como base industrial robusta e inovadora. “Ultrapassar a marca de 95 milhões de toneladas movimentadas é resultado direto do fortalecimento da ZPE Ceará como plataforma industrial estratégica. Hoje, além de consolidarmos um hub siderúrgico robusto, nos preparamos para liderar a transição energética com o Hub de Hidrogênio Verde. Esses avanços só têm sido possíveis graças à liderança firme e visionária do governador Elmano de Freitas (PT), que tem sido decisiva para a consolidação e a ampliação da ZPE nos últimos dois anos”, disse ele.

O diretor de Operações da ZPE, Michel Mourão, também celebrou o desempenho. “Esse resultado da ZPE impressiona como marco a ser seguido e melhorado cada vez mais. É entusiasmante saber que o Estado do Ceará conta com uma ferramenta desse porte, com resultado tão expressivo. Vamos fazer cada vez mais, pois é um projeto desafiante”, afirmou.

O carvão liderou o crescimento entre as cargas movimentadas no primeiro bimestre de 2025, com 437.595 toneladas — um salto de 192,62% em relação ao mesmo período do ano passado. Também registraram aumentos significativos o minério de ferro, com 547.601 toneladas (+25,1%), e as placas de aço, com 471.644 toneladas (+24,1%).

Complexo estratégico

Com 6.182 hectares destinados a investimentos, a ZPE Ceará faz parte do Complexo do Pecém, uma joint venture entre o Governo do Estado e o Porto de Roterdã, na Holanda, o maior da Europa. A localização privilegiada e o modelo de operação são algumas das vantagens apontadas pela administração como responsáveis pelos resultados.

Atualmente, o Setor 2 da ZPE, com mais de 1.900 hectares, é tido como local estratégico para abrigar as futuras unidades do Hub de Hidrogênio Verde, o chamado combustível do futuro, cujos contratos já foram assinados para sua produção no Porto do Pecém.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2025

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS DEBATE USO DE FUNDO NÁUTICO COM ESPECIALISTAS EUROPEUS

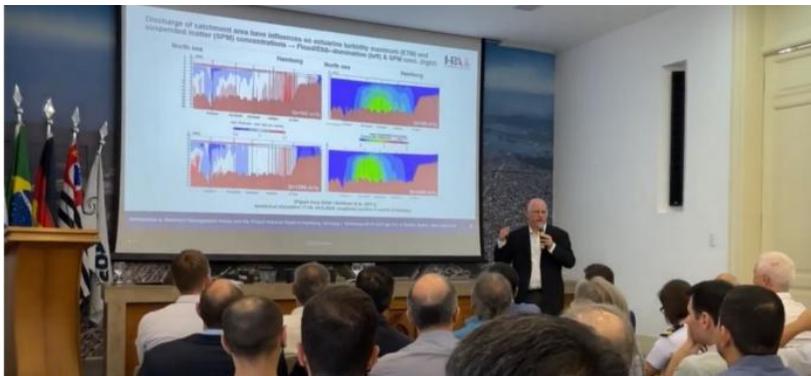
Workshop promovido pela APS reuniu representantes de Hamburgo e Roterdã para discutir gerenciamento de sedimentos, dragagem e segurança da navegação

Por **PAULO JOSÉ RIBEIRO** paulo.ribeiro@redeneews.com.br

A Autoridade Portuária de Santos (APS) promoveu na terça-feira (8) um workshop com a presença de representantes de portos europeus, para debater o aproveitamento do fundo náutico e a dinâmica sedimentar dos portos. O encontro aconteceu na sede da empresa pública, e reuniu autoridades e especialistas do setor portuário, que ouviram a experiência do trabalho no Porto de Hamburgo, na Alemanha, e Roterdã, na Holanda.

Representantes dos dois países apresentaram características dos portos, desde informações sobre o Serviço de Tráfego de Embarcações (VTS), segurança e aspectos náuticos, até questões de

gerenciamento de sedimentos e projetos de aprofundamento. A ação foi realizada pela APS, com apoio do grupo Young Professionals da Pianc (Associação Mundial para Infraestrutura de Transportes Aquaviários).



Os especialistas de Alemanha e Holanda também mostraram durante o workshop na sede da APS os resultados de estudos realizados que podem servir de referência para o Brasil. Foto: Paulo José Ribeiro

“A ideia foi trazê-los até aqui para apresentar à comunidade portuária os possíveis benefícios de explorarmos mais essa parte

acadêmica e o que isso pode nos trazer no futuro”, afirmou o gerente de Controle de Acessos Logísticos da APS, Felipe Fray.

Os especialistas de Alemanha e Holanda também mostraram os resultados de estudos realizados que podem servir de referência para o Brasil. A ideia é aproveitar essas pesquisas para reduzir os custos operacionais de dragagem com manutenção dos níveis de segurança.

O evento de terça-feira também teve a presença de especialistas da APS que já estiveram nos portos envolvidos nos estudos. Representantes da Autoridade Portuária pontuaram que o evento foi importante para estimular o desenvolvimento de pesquisas, voltadas para trazer mais eficiência a longo prazo para o Porto de Santos e o de Itajaí (SC), também gerido pela empresa pública.

Felipe Fray ressaltou que o aproveitamento do fundo náutico depende de uma detecção precisa, e a análise do trabalho feito pelos portos europeus é pensada para evoluir nesse processo em Santos. “A gente está abrindo um programa de estudos com algumas vertentes, sendo uma delas a parte da lama fluida, e a intenção é pesquisar para trazer eficiência e benefícios para o Porto de Santos”, explicou Fray.

O Porto de Santos já iniciou a sondagem para coleta de amostras de sedimentos no canal para seguir com as obras de dragagem de aprofundamento para 16 metros. O plano da APS é chegar a até 17 metros de profundidade com a concessão do canal. O trabalho de análise de sedimentos apresentados pelos portos europeus deve ajudar nesse processo.

O professor assistente da TU Delft, Alex Kirichek, foi um dos palestrantes da programação. Ele destacou que, somente na Europa, 250 milhões de metros cúbicos de sedimentos foram dragados, o que reforça a importância da experiência dos trabalhos feitos no continente para o Brasil.

Jan Dlugosch, da Autoridade Portuária de Hamburgo, ressaltou que a parceria com o Porto de Santos pode se estender, para promover um intercâmbio ainda maior em questões de segurança, com o compartilhamento de ideias e planos para o sistema VTS e para a navegabilidade.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2025

REGIÃO SUDESTE - ACIDENTE DE ÔNIBUS DEIXA 11 MORTOS E DEZENAS DE FERIDOS EM MG

Veículo com 46 passageiros seguia de Goiás para São Paulo e capotou na MG-223; duas crianças estão entre as vítimas fatais

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

Um grave acidente envolvendo um ônibus deixou ao menos 11 pessoas mortas e dezenas de feridos na madrugada de terça-feira (8) na MG-223, entre os municípios de Araguari e Tupaciguara, no Triângulo Mineiro. Segundo o Corpo de Bombeiros, entre as vítimas fatais estão duas crianças. Dez mortes ocorreram no local do acidente e uma pessoa morreu posteriormente no hospital, conforme informou a Polícia Civil de Minas Gerais.

O veículo transportava 46 pessoas e seguia de Goiás para o estado de São Paulo. Segundo os bombeiros, “o motorista teria perdido o controle da direção do veículo, atravessando o canteiro central do entroncamento que liga as rodovias MG-223 e a LMG-413 e capotando na alça de acesso”. O acidente aconteceu por volta das 3h40, no sentido Tupaciguara, próximo ao trevo de Queixinho.

Após sair de Goiânia, o ônibus fez paradas em Anápolis e Caldas Novas, em Goiás, para embarque de passageiros. O destino final era Ribeirão Preto (SP). Durante o capotamento, algumas vítimas foram arremessadas para fora do veículo e outras ficaram presas às ferragens.

Equipes de resgate dos bombeiros de Araguari, Tupaciguara e Uberlândia foram acionadas, com apoio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e da Polícia Rodoviária. Ao todo, 18 passageiros foram encaminhados a unidades de saúde, sendo nove em estado grave e outros nove com ferimentos leves. As vítimas foram levadas ao hospital da Universidade Federal de Uberlândia e à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Araguari. Outras 18 pessoas com ferimentos leves ou sem lesões aparentes recusaram atendimento médico.

O motorista do ônibus sobreviveu ao acidente e seria ouvido pela Polícia Civil, que está conduzindo as investigações por meio da delegacia de Araguari.

Em nota, a Viação Real Expresso, responsável pelo ônibus, lamentou o ocorrido e informou que “trabalha com as autoridades responsáveis para investigar as causas do acidente e esclarecer todos os detalhes”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2025

SEM CATEGORIA - QUEDA DE ENERGIA CANCELA 48 VOOS NO AEROPORTO DE VITÓRIA

Pousos e decolagens foram suspensos por mais de 7 horas após falha elétrica comprometer operação

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Aeroporto de Vitória, o principal do estado, recebe operações de voos das companhias Azul, Latam e Gol. Foto: Divulgação

Uma queda de energia na torre de controle do Aeroporto de Vitória (ES) cancelou um total de 48 voos no terminal, o principal sítio aeroportuário do Estado. Segundo a Zurich Airport, concessionária que administra o aeroporto, o problema foi registrado na segunda-feira (7), ocasionando a suspensão de pousos e decolagens a partir das 18 horas.

As principais viagens afetadas partindo de Vitória tinham como destino São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, além também de voos que saíam de São Paulo e Minas com destino à capital capixaba.

Em comunicado, a Zurich Airport informou que a situação foi normalizada por volta de 1h20 da manhã desta terça (8). Os voos foram suspensos em razão do comprometimento da operação dos equipamentos da torre de controle administrada pela Nav Brasil Serviços de Navegação Aérea. O problema ocorreu após um pico de energia.

A torre de controle é responsável por fazer a comunicação com os pilotos para operação de pousos e decolagens no terminal.

A Zurich informou que o fornecimento de energia à torre é de responsabilidade da empresa de energia elétrica do Espírito Santo.

Com os cancelamentos dos voos, os passageiros que lotaram o terminal de embarque foram orientados a procurar as respectivas companhias aéreas, através dos canais digitais, para remarcar os voos.

A EDP, concessionária que administra o fornecimento de energia na Capital, disse que não houve ocorrência na rede elétrica da distribuidora. Reforçou ainda que a instalação interna é de responsabilidade do cliente.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2025

REGIÃO SUL - SUPERINTENDENTE DO PORTO DE ITAJAÍ TOMA POSSE E NOMEIA NOVA DIRETORIA

João Paulo Tavares Bastos destacou projetos em andamento desde que assumiu a gestão do complexo

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A cerimônia de posse do novo superintendente do Porto de Itajaí, João Paulo Tavares, contou com a presença do presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini. Foto: Divulgação

João Paulo Tavares Bastos tomou posse como novo superintendente do Porto de Itajaí (SC) na terça-feira (8). O evento, realizado no auditório da sede do complexo portuário, contou com a presença de autoridades e demais convidados. Na ocasião, o superintendente nomeou a nova diretoria do porto.

Indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e pelo atual presidente do Sebrae, Décio Lima, Bastos iniciou sua trajetória à frente do porto no último dia 18 de março.

O superintendente defendeu a federalização da gestão do Porto de Itajaí e que nos três meses de operação por parte do Governo Federal já foram apresentados resultados positivos nas operações e também no faturamento do complexo.

“Em três meses de trabalho, o faturamento chegou a R\$50 milhões. Ao mesmo tempo que temos a força de Lula conosco, o Porto de Itajaí agora destina recursos diretos para a cidade. Com a federalização, essa que muitos alegam ser ruim para a nossa cidade, o Porto agora recolhe ISS (Imposto sobre Serviços) todo mês para a Prefeitura, garantindo mais recursos para o desenvolvimento da nossa cidade e mais melhorias na sua vida, na minha e na de todos que moram aqui e vivem na nossa cidade todos os dias. Somente nesses primeiros cem dias o porto destinou 900 mil reais para Itajaí, garantindo mais educação, mais saúde, mais obras e mais qualidade de vida para todos nós. O Governo Federal também assumiu a dívida dos precatórios das desapropriações e assumiu a folha de pagamento do Porto de Itajaí, cerca de R\$ 2 milhões ao mês, que antes era da Prefeitura”, afirmou.



Em seu discurso, Bastos reiterou algumas das medidas que já estão em desenvolvimento no porto, sendo elas: trabalhos de dragagem de manutenção, pagamento no valor de R\$ 48 milhões em dívidas por parte do Governo Federal, e a expectativa de que o edital para a concessão do canal de acesso seja publicado ainda este ano. Outros projetos em andamento em Itajaí estão voltados para o fomento do turismo náutico e de cruzeiros, além da criação do projeto de lei que visa a criação da Docas de Itajaí.

“Tudo isso para dar mais segurança e competitividade logística, impulsionando o desenvolvimento econômico de Itajaí, Santa Catarina e do Brasil”, resumiu.

Presente no evento, o diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, afirmou que as tecnologias em uso no Porto de Santos serão implantadas no Porto de Itajaí, com o objetivo de aumentar a competitividade do complexo e melhor atender aos clientes que operam no porto.

Nova portaria

Durante a solenidade, o novo superintendente assinou a portaria N° 032, do último dia 4, que dispõe sobre a instituição de uma comissão de acompanhamento dos estudos técnicos e orçamentários e da execução da remoção do navio Pallas, no pontal da barra de Itajaí.

A comissão terá a atribuição de acompanhar a elaboração dos estudos técnicos, orçamentários e administrativos necessários à execução da remoção do casco navio Pallas até a conclusão dos trabalhos.

“Este é um problema que se arrasta há mais de 120 anos e ninguém se deu ao trabalho de cuidar. Ele dificulta a operação de navios maiores. Nós estamos com um projeto em andamento no valor de R\$ 400 mil e vamos dar mais competitividade logística para o Porto. Isso significa mais faturamento, arrecadação e desenvolvimento para Itajaí”, afirmou Bastos.

Diretoria

Durante a solenidade, tomaram posse também os novos integrantes da diretoria do Porto de Itajaí. São eles: Artur Antunes (chefe de gabinete); Ricardo de Sousa (diretor-geral de Operações Logísticas); André Bonini (diretor-geral de Engenharia); Maurício Fornari Moromizato (coordenador executivo de Desempenho, Desenvolvimento e Planejamento Estratégico); Marcelo Sodré de Souza (assessor jurídico); Pedro Zuchi (diretor-geral de Administra o e Finanças); Gerd Klotz (assessor especial); e Dayane Nunes (secretária de Comunica o).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2025

REGIÃO SUL - SANTA CATARINA CRESCE NAS EXPORTAÇÕES E FATURA US\$ 200 MILHÕES A MAIS NO TRIMESTRE

Alta de 7,6% nas vendas externas é puxada por carnes, madeira e produtos industriais; Argentina, Japão e Reino Unido ampliaram compras

Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br

As exportações de Santa Catarina apresentaram um crescimento de 7,6% no primeiro trimestre de 2025, em comparação com o mesmo período do ano passado. O salto de US\$ 2,57 bilhões para US\$ 2,78 bilhões representa um acréscimo de cerca de US\$ 200 milhões em vendas externas entre janeiro e março, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

O aumento foi impulsionado especialmente pelos setores do agronegócio, madeira e maquinário. Destaque para as carnes suína e de aves, os principais produtos da pauta exportadora catarinense, que registraram avanços de 19% e 15%, respectivamente. O faturamento com exportações de carnes de aves atingiu US\$ 499 milhões, enquanto o de carne suína chegou a US\$ 398 milhões.

Outro setor que teve forte crescimento foi o de madeira parcialmente trabalhada, com alta de 20%, totalizando US\$ 127 milhões em faturamento. Também contribuíram para o avanço os segmentos de tabaco (+154%), carnes processadas e defumadas (+81%), e farelo de soja (+42%). No setor industrial, cresceram as exportações de bombas, centrífugas, compressores de ar e exaustores (+18%) e de materiais de construção de argila e refratários (+16%).

O principal destino das exportações catarinenses foram para os Estados Unidos, com US\$ 399 milhões em vendas (14% do total), seguidos por China (US\$ 248 milhões), Argentina (US\$ 221 milhões), Japão (US\$ 164 milhões) e Chile (US\$ 130 milhões).

Apesar da leve queda nas exportações para EUA (-4,2%) e China (-2,9%), o estado ampliou sua presença em outros mercados. Houve crescimento nas vendas para Argentina (+34%), Japão (+21%), Uruguai (+21%) e Reino Unido (+16%). Os países europeus e asiáticos compraram mais carnes, enquanto os vizinhos sul-americanos aumentaram a importação de produtos industrializados de papel e metal.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2025

INTERNACIONAL - EUA IMPÕEM TARIFA DE 104% SOBRE PRODUTOS CHINESES E ACIRRAM GUERRA COMERCIAL

Medida anunciada por Trump já entrou em vigor e aumenta tensão entre as duas maiores economias do mundo; China promete “lutar até o fim”

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Porto de Tianjin, na China: o Ministério do Comércio de Pequim declarou que o país “nunca aceitará a natureza de chantagem dos Estados Unidos” e está disposto a “lutar até o fim”. Foto: Reprodução/Governo da China

Entraram em vigor à 0h desta quarta-feira (9) as novas tarifas dos Estados Unidos sobre produtos chineses. A alíquota subiu de 34% para 104%, conforme anunciado na véspera pela Casa Branca. A medida, definida pelo presidente Donald Trump, representa um novo e intenso capítulo na guerra comercial entre as duas maiores

economias do mundo.

A secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, confirmou na terça-feira (8) que a tarifa extra de 50% seria somada aos 54% já aplicados, totalizando os 104% que começaram a ser cobrados nesta quarta. “Elas (as novas taxas) entrarão em vigor à meia-noite de hoje. Então, efetivamente amanhã”, afirmou Leavitt em coletiva transmitida pelas redes sociais do governo.

A resposta chinesa veio ainda antes do anúncio oficial. O Ministério do Comércio de Pequim declarou que o país “nunca aceitará a natureza de chantagem dos Estados Unidos” e está disposto a “lutar até o fim”. Já o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Lin Jian, afirmou: “pressionar, ameaçar e chantagear não são as maneiras certas de lidar com a China” e acusou os Estados Unidos de violarem as regras da Organização Mundial do Comércio. “A China tomará as medidas necessárias para salvaguardar resolutamente seus direitos e interesses legais”, completou.

A retaliação chinesa já havia sido iniciada com uma tarifa de 34% sobre produtos americanos, além de restrições à exportação de terras raras — minerais estratégicos usados em tecnologias avançadas — e a proibição de comércio com 16 empresas dos Estados Unidos.

A escalada de tarifas foi precedida por meses de tensão. Em março, os Estados Unidos já haviam imposto uma taxa de 20% sobre produtos chineses. No início de abril, uma nova alíquota de 34% foi adicionada. Com a terceira camada, de 50%, o total chegou aos 104%. “Países como a China, que escolhem retaliar e tentam dobrar os maus-tratos aos trabalhadores americanos, estão cometendo um erro. O presidente Trump tem uma espinha dorsal de aço e não vai quebrar. A América não vai quebrar sob sua liderança”, disse Leavitt.

Na avaliação de analistas, os efeitos da medida serão sentidos por consumidores e empresas de ambos os lados. Muitos produtos chineses importados pelos Estados Unidos — como smartphones, computadores, brinquedos e baterias — já estavam mais caros devido às tarifas anteriores. Com a alíquota de 104%, os custos devem mais do que dobrar. Setores como o de veículos elétricos e eletrônicos serão fortemente impactados.

Do lado chinês, os consumidores também devem enfrentar preços mais altos para itens importados dos Estados Unidos, como soja, petróleo e produtos farmacêuticos. A soja, por exemplo, é uma das principais exportações americanas para alimentar os mais de 400 milhões de porcos criados na China.



A guerra tarifária também reacende temores sobre o crescimento da economia global. Juntas, China e Estados Unidos respondem por cerca de 43% do PIB mundial, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). Um conflito prolongado entre os dois países pode desacelerar investimentos, afetar cadeias de suprimentos e reduzir o crescimento econômico em diversas regiões.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, escreveu nas redes sociais que seriam impostas tarifas adicionais de 50% à China caso o aumento de 34% não fosse retirado

Durante seu primeiro mandato, Trump já havia adotado medidas similares contra a China, além de ameaçar tarifas sobre o álcool europeu e o aço canadense. Agora, ele volta a intensificar a política protecionista. “Se a China não retirar seu aumento de 34% acima de seus abusos comerciais de longo prazo até amanhã, 8 de abril de 2025, os Estados Unidos imporão tarifas adicionais à China de 50%, com efeito em 9 de abril”, escreveu Trump em rede social na segunda-feira.

Em editorial publicado no domingo (6), o Diário do Povo, jornal oficial do Partido Comunista Chinês, reagiu com firmeza: “Devemos transformar pressão em motivação e encarar a resposta ao impacto dos Estados Unidos como uma oportunidade estratégica para acelerar a construção de um novo padrão de desenvolvimento”.

Apesar do embate crescente, o governo chinês ainda fez um apelo por diálogo, pedindo que “todos os planos de tarifas fossem cancelados” para que as diferenças pudessem ser resolvidas diplomaticamente. Mas, por ora, nem Washington nem Pequim parecem dispostos a recuar.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2025

O Grupo EcoRodovias recebeu, na sexta-feira (4), na sede da Ecovias-Imigrantes, em São Bernardo do Campo (SP), o CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, e diretores do Jornal BE News e do Jornal da Orla. No espaço, que passou por uma grande reforma de modernização de equipamentos e instalações, a empresa pretende concentrar todas as centrais de controle de operações de suas concessões rodoviárias no estado a partir do Núcleo São Paulo.



As novas instalações, reinauguradas em setembro do ano passado, reúnem toda a equipe de controle de operações de três concessões rodoviárias da EcoRodovias: a Ecovias-Imigrantes, responsável pelo Sistema Anchieta-Imigrantes; a Ecovias Leste Paulista, que opera o corredor Ayrton Senna/Carvalho Pinto; e, mais recentemente, a Ecovias Raposo Castello, cuja concessão foi vencida no ano passado e cujas operações nas rodovias SP-270 e SP-280 foram assumidas na semana passada.

De acordo com Ronald Marangon, diretor-superintendente da Ecovias, o projeto de reunir o controle operacional das concessões no estado vem sendo desenvolvido há alguns anos e está sendo concretizado.

“É a realização de um planejamento que já vínhamos fazendo há uns dois ou três anos. Fizemos uma grande remodelação do centro de controle a fim de atender todas as operações das nossas concessões paulistas”, comentou.

QUARTA CONCESSÃO

Segundo Ronald, a estratégia do grupo é integrar, futuramente, uma quarta concessão ao Centro de Controle Operacional (CCO) da empresa no ABC Paulista.

“É uma forma de buscarmos eficiência, na adoção das melhores práticas para trazer o melhor de cada concessão. Aquilo que adquirimos de experiência nesses últimos tempos para uma operação única, trazendo maior benefício para as pessoas que utilizam as nossas rodovias. É um planejamento grande. Esperamos em breve trazer a quarta concessionária aqui para São Bernardo e aqui fazer toda operação da melhor forma possível”. Durante a visita, os representantes da Ecovias apresentaram a maquete do Sistema Anchieta-Imigrantes, na qual estão representadas todas as rodovias da concessão: Anchieta, Imigrantes, Cônego Domênico Rangoni e Padre Manoel da Nóbrega.

HISTÓRIA

A primeira experiência da Companhia com foco na estratégia de atuar em corredores de importação e exportação e em importantes eixos turísticos, se deu em 1997, quando o Grupo passou a controlar a Ecovia Caminho do Mar, concessionária que administrou até novembro de 2021, com 137 quilômetros de rodovias entre a capital paranaense e o Porto de Paranaguá.

Em 1998, a EcoRodovias conquistou mais duas concessões: a Ecovias Imigrantes, que opera a principal ligação da região metropolitana de São Paulo com o Porto de Santos, o Polo Petroquímico de Cubatão e as praias da Baixada Santista; e a Ecovias Sul, concessionária que administra o Polo Rodoviário de Pelotas, no Rio Grande do Sul, acesso ao Porto de Rio Grande e ao litoral gaúcho.

Hoje, a EcoRodovias é uma das principais companhias de infraestrutura do Brasil, com cerca de 5,4 mil colaboradores, 12 concessões rodoviárias, totalizando mais de 4.800 km administrados, com atuação em oito estados do país, localizadas nos principais corredores comerciais do país. Adicionalmente, a EcoRodovias administra um ativo portuário, atualmente em contrato de transição, e um pátio regulador de caminhões.

Fonte: Jornal da Orla - SP
Data: 09/04/2025

ACS PROMOVE O 1º GRAIN DAY REUNINDO PLAYERS DA CADEIA DE NEGÓCIOS DE GRÃOS

Por Mariana Nerome



A Associação Comercial de Santos (ACS) promoverá, amanhã (10), o 1º Grain Day, que reunirá vários empresários da cadeia do negócio de grãos do Brasil. O evento será realizado das 8 às 18 horas, no auditório da ACS, e as inscrições já estão esgotadas. No entanto, o público poderá acompanhar o evento ao vivo pelo YouTube

(<https://www.youtube.com/live/Q5UaSm3G8yU>). O congresso contará com a presença de produtores, exportadores, negociadores, operadores de terminais portuários e retroportuários, prestadores de serviços e autoridades da região.

O objetivo é a promoção do diálogo e a busca por soluções que garantam o crescimento contínuo e sustentável da cadeia de grãos. O número de players que confirmaram presença é uma evidência do fortalecimento e a integração do setor. E também mostra a relevância do Porto de Santos para as exportações de commodities.

Para o presidente da ACS, Mauro Sammarco, neste ano, além do Grain Day, há o planejamento para um evento direcionado ao açúcar, “eles são excelentes oportunidades de convergência de ideias e proposição de soluções buscando sempre o desenvolvimento e o crescimento da região e do país”.

Sammarco ainda reforçou o acompanhamento da instituição diante deste cenário e a importância de encontrar soluções que garantam o crescimento constante do Porto de Santos, que responde por 30% dos embarques das commodities agrícolas no país. Em 2024, foram embarcados pelo complexo santista 53.536 milhões de toneladas de soja e milho.

A expectativa é que as discussões geradas durante o 1º Grain Day orientem novas iniciativas e políticas para o fortalecimento e a competitividade do setor de grãos do Brasil no mercado global. O evento é resultado da parceria da ACS com a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC).

Fonte: *Jornal da Orla - SP*

Data: 09/04/2025

PRESIDENTE DA APS DISCUTE PROJETOS PARA PG COM MOURÃO

Por Da Redação



Entre as ideias em pauta trataram do desenvolvimento e integração de áreas retroportuárias, turismo de cruzeiros e infraestrutura hídrica

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, se reuniu ontem (7) com o prefeito de Praia Grande, Alberto Mourão, para tratar de projetos para a cidade. Entre as ideias em pauta trataram do desenvolvimento e integração de

áreas retroportuárias, turismo de cruzeiros e infraestrutura hídrica. “A nossa visita tem o objetivo de desenvolvermos e pensarmos um porto para os próximos 20 anos, em conjunto com as cidades. O



Porto precisa se expandir, com novas áreas”, afirmou o presidente Pomini, ressaltando a demanda com o crescimento do Porto de Santos.

“Acho que a Praia Grande tem um bom volume de terrenos disponíveis. Mais de 15 milhões de m², desses quinze, possivelmente, dez podem ser usados de forma útil. A ferrovia que vai para o Porto de Santos passa por Praia Grande, a menos de 500 metros, então você pode expandir a atividade retroportuária ali pra dentro”, destacou o prefeito Mourão.

O incentivo a retroáreas na cidade de Praia Grande é pensado para aproveitar o trecho da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega que inclui a área continental de São Vicente. Esse é um dos espaços sugeridos pela prefeitura à APS.

Entre outros projetos discutidos durante o encontro, o novo terminal de cruzeiros em Praia Grande foi destaque. A prefeitura sugeriu esse novo empreendimento como uma forma de complementar o atendimento ao turismo de passageiros na Baixada Santista, em um momento em que o Concais, terminal marítimo de Santos, vem registrando números expressivos na movimentação.

Na última temporada, o movimento do Concais foi de mais de 1 milhão de passageiros, número que deve ser alcançado novamente em 2025. “A gente vai estrangular esse sistema se não encontrarmos uma nova opção que possa complementar o porto”, pontuou Mourão.

O terminal em Praia Grande seria construído em uma área abrigada e teria dois berços de atracação. O projeto foi apresentado pelo prefeito Mourão ao ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, em dezembro do ano passado.

POLIGONAL E MACRODRENAGEM

A reunião também foi importante para tratar da inclusão de Praia Grande na Poligonal do Porto de Santos. A autoridade portuária aguarda os detalhes finais para a ampliação de 162,4% na área do Porto Organizado, que deve chegar a quase 20 milhões de m² com a expansão.

A inclusão na área do Porto seria importante para o aprofundamento do estuário da Praia Grande. A ideia da prefeitura é melhorar a macrodrenagem da região e combater enchentes, além de abrir caminho para a criação de uma hidrovia regional para transporte de passageiros e cargas. “Com a APS expandindo a área para Praia Grande, a gente consegue fazer com que o porto tenha autorização pra fazer a dragagem”, explicou Mourão.

Pomini também anunciou que as cidades que serão incluídas na Poligonal terão representantes permanentes no conselho da autoridade portuária. Mesmo fora da área do Porto, Praia Grande também terá um nome indicado pelo prefeito na APS, assim como Bertiooga, Cubatão e São Vicente. “Esse representante terá uma cadeira permanente neste conselho para que traga boas soluções para o desenvolvimento da cidade com o Porto”, destacou Pomini.

Fonte: Jornal da Orla - SP
Data: 09/04/2025

A Gazeta[®]

A GAZETA - ES

PORTO DO ES TERÁ UM DOS MAIORES TERMINAIS DE CONTÊINERES DA AMÉRICA LATINA

Complexo portuário que está sendo construído em Presidente Kennedy fechou parceria para viabilizar infraestrutura capaz de receber os maiores navios porta-contêineres do mundo

Por Leticia Orlandi - Repórter / labrantes@redgazeta.com.br



O Porto Central, que teve obras iniciadas em dezembro do ano passado após 10 anos de espera, firmou contrato para viabilizar no complexo portuário um terminal de contêineres com capacidade para ser um dos maiores da América Latina. O projeto será desenvolvido a partir da assinatura de um Memorando de Entendimento (MoU) entre o porto e a Praxys, consultoria especializada em negócios e transações financeiras.

Projeto do Porto Central, em Presidente

Kennedy. (Divulgação)

Segundo informou o Porto Central, a parceria tem o objetivo de viabilizar uma infraestrutura capaz de receber os maiores navios porta-contêineres do mundo, consolidando o terminal como um hub logístico estratégico para a região.

Localizado em Presidente Kennedy, no litoral Sul do Espírito Santo, o terminal de contêineres contará com profundidade de acesso de 18 metros na primeira fase e 20 metros na segunda fase, um diferencial único na América do Sul. O cronograma prevê que esse novo terminal vai começar a funcionar em 2030. Em geral, o início das operações está programado para dezembro de 2027.

"Essa característica permite a atracação de grandes navios porta-contêineres de capacidade de 21.000 até 24.000 TEUs, posicionando o porto como um ponto-chave para a consolidação e distribuição de cargas na costa leste sul-americana", informou o Porto, em nota.

TEU é uma sigla em inglês que significa Twenty-foot Equivalent Unit ou Unidade Equivalente a 20 pés, que descreve um contêiner de transporte multimodal cujas dimensões são: 20 pés de comprimento, oito pés de largura e oito pés de altura.

Ainda segundo o porto, atualmente, há uma escassez de terminais de contêineres de águas profundas na Costa Leste da América do Sul. Com os navios ficando cada vez maiores, a necessidade de utilizar hubs portuários tende a aumentar.

Na fase inicial, o terminal com 1.370 metros de cais terá capacidade para movimentar 2,5 milhões de TEUs a partir de 2030. Com as fases seguintes, o terminal atingirá uma capacidade total de 6 milhões de TEUs.

O terminal de contêineres permitirá o uso de embarcações de grande porte de comércio do e para o Brasil, com maximização da entrada de cargas da Ásia e/ou da Europa. Isso vai permitir o transbordo para Argentina e Uruguai, solucionando gargalos logísticos e otimizando rotas marítimas, ainda segundo o porto.

A atuação da Praxys abrange também a gestão de marketing e negociações de contratos, capitalizando a experiência de Jesper Kjaedegaard, ex-executivo da Maersk Line, com mais de 40 anos no setor de contêiner, transporte marítimo, planejamento portuário e logística internacional.

"O novo terminal é exatamente a transformação que o Brasil precisa. Redefinirá o cenário dos serviços de contêineres na costa leste da América do Sul, atraindo mais rotas de navegação, aumentando a competitividade do país e trazendo benefícios substanciais para operadoras, exportadores e importadores e para a economia local", afirma Kjaedegaard.

Fonte: A Gazeta - ES
Data: 09/04/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

PETRÓLEO DESPENCA, E PETROLEIROS DO TEXAS COMEÇAM A RECLAMAR DE TRUMP

Setor apoiou eleição do republicano. Críticas antes veladas agora se tornam públicas: 'As pessoas estão em choque com a rapidez com que ele consegue derrubar o preço do petróleo', diz executivo
Por Bloomberg



Extração de petróleo nos arredores de Odessa, no Texas: região concentra produção de petróleo de xisto, com custo maior, e que só é viável com cotação do barril mais alta — Foto: Sergio Flores/Bloomberg

Produtores de petróleo do Texas, tradicionalmente aliados do presidente dos Estados Unidos Donald Trump, demonstraram frustração com a queda acentuada nos preços da commodity provocada pela guerra comercial iniciada pelo presidente. Nesta quarta-feira, o preço do petróleo chegou a ser negociado

abaixo de US\$ 60, o menor patamar em quatro anos, em meio aos temores de que o mundo mergulhe numa recessão provocada pelo tarifação de Trump.

Durante torneio de golfe da Associação dos Produtores de Petróleo da Bacia do Permiano, em Odessa, no Texas, o clima era de preocupação: mais do que tacadas ou bolas perdidas, o que incomodava era o impacto negativo das taxações sobre o mercado de energia.

A derrocada do mercado está afetando quase todos os setores da economia, mas há poucas indústrias se sentindo tão prejudicadas quanto a do petróleo de xisto dos EUA. Este tipo de petróleo tem um custo de produção mais elevado, então, quando as cotações da commodity no exterior recuam, a exploração pode se tornar inviável.

Nos últimos 15 anos, esta indústria transformou o país no maior produtor mundial de petróleo bruto, reduziu os custos de energia e impulsionou um boom em petroquímicos e exportações de gás natural. Ela também contribuiu fortemente para a campanha eleitoral de Trump.

Ainda assim, metade das 20 ações com pior desempenho no índice S&P 500 desde que Trump anunciou suas tarifas em 2 de abril pertencem ao setor de petróleo, gás e petroquímica, enquanto os preços da commodity despencaram para o menor nível em quatro anos.

- Eu não conheço uma indústria que tenha apoiado mais o Trump do que a de petróleo e gás - disse Kirk Edwards, ex-presidente da associação de petróleo que participou do torneio na segunda-feira, na cidade de Odessa, no oeste do Texas, situada no coração da Bacia do Permiano. - As pessoas estão em choque com a rapidez com que ele consegue derrubar o preço do petróleo - acrescentou.

A crescente inquietação reflete como o esforço de Trump para reescrever as regras do comércio global está minando sua meta de turbinar a produção de combustíveis fósseis dos EUA e alcançar a "dominância energética".

Executivos estão relutantes em aumentar a oferta de petróleo dos EUA com as cotações do barril do tipo leve americano, referência no mercado local, em queda de cerca de quase 30% desde a posse



de Trump, há menos de três meses. O preço agora está em torno de US\$ 57, abaixo do nível que eles dizem ser necessário para que novos poços sejam viáveis, segundo pesquisa do Federal Reserve Bank de Dallas.

Para piorar, a Opec, cartel que reúne os maiores exportadores globais de petróleo, prometeu na semana passada antecipar um aumento de produção previamente programada para maio. O cartel anunciou isso poucas horas depois de Trump divulgar suas tarifas.

— Essas duas coisas juntas foram um choque para toda a indústria— disse Linhua Guan, CEO da produtora de petróleo Surge Energy, com sede em Houston.

O presidente sempre deixou claro sua posição sobre os preços do petróleo. Durante a campanha no outono passado, Trump disse que não se importava se as empresas petrolíferas acabassem quebrando, contanto que os preços caíssem. Agora, enquanto os executivos do setor assistem com apreensão à queda nos preços, Trump comemora alegremente o fato. Ele prevê que a gasolina pode chegar ao menor valor em anos.

— Vai ficar na faixa de US\$ 2,50 por galão, talvez até menos — disse Trump a repórteres na segunda-feira no Salão Oval. — Estamos realmente indo muito bem. Quer dizer, estamos reduzindo os preços.

Os preços da gasolina ainda estão bem acima de US\$ 2,50 na maior parte dos EUA. Mas o fato de o presidente estar comemorando uma queda ainda maior não agrada à indústria do petróleo.

Vários executivos seniores do setor, que pediram anonimato ao criticar o presidente em meio à disputa comercial, expressaram frustração com Trump por continuar falando mal do preço da principal mercadoria deles, mesmo reconhecendo seus esforços para cortar regulações, facilitar licenças e liberar mais terras federais para exploração.

Mesmo antes do anúncio do tarifaço ajudar a derrubar as cotações de petróleo, executivos do setor já demonstravam irritação com o Trump em conversas privadas. Em pesquisa de 26 de março do Federal Reserve Bank de Dallas, executivos do setor de xisto enviaram uma série de comentários anônimos criticando a agenda tarifária do presidente, com um deles chamando-a de "um desastre para os mercados de commodities".

Então, no domingo, o presidente da Diamondback Energy — maior produtora independente de petróleo da Bacia do Permiano — usou a plataforma social X, enquanto os preços do petróleo despencavam, para dizer "é melhor que [o governo Trump] tenha um plano".

— Trump é de Nova York, ele é um yankee — disse Bryan Sheffield, sócio da Formentera Partnersm, uma firma de investimentos em energia com sede em Austin. — Não tenho certeza se ele está tão próximo da nossa indústria quanto achávamos.

Os contratos futuros de petróleo dos EUA caíram pelo quinto dia consecutivo na quarta-feira, sendo negociados a US\$ 57,72 às 9h41 em Nova York. A última vez que os preços atingiram esses níveis foi no início de 2021. Algumas das maiores empresas de perfuração de xisto, incluindo APA, Occidental Petroleum e Diamondback, estavam entre as companhias de energia com pior desempenho na quarta-feira.

Se os preços caírem para US\$ 50 por barril, a produção de petróleo nos EUA pode cair mais de 1 milhão de barris por dia nos próximos 12 meses, segundo a S&P Global Commodity Insights. Isso equivale a cerca de 7% da produção total dos EUA.

— Você vai ser espremido tanto pelos preços quanto pelos custos de insumos — disse Haag Sherman, CEO da Tectonic Financial, um banco com sede em Houston, alertando que se os preços continuarem baixos, novos investimentos devem ser suspensos no segundo semestre.

Mesmo que os preços voltem a US\$ 65, os operadores de xisto provavelmente desligariam 25 sondas de perfuração e manteriam a produção de petróleo dos EUA estável, alertaram analistas do Citigroup no mês passado.

A queda seria ainda mais prejudicial porque a produção dos poços de xisto diminuiu muito mais rápido do que a dos poços convencionais no Golfo do México ou em outros lugares, caindo 60% ou mais no primeiro ano. Isso significa que é preciso perfurar novos poços apenas para manter a produção estável.

— Você vai ver a Bacia do Permiano começar a declinar com o barril a US\$ 50 — disse Sheffield. — Uma vez que isso começar, será impossível voltar a aumentar a produção.

Com seus poços de fácil perfuração, a Bacia do Permiano e outras regiões de xisto transformaram os EUA em um produtor flexível no mercado global de petróleo, capaz de aumentar rapidamente a oferta quando a demanda dispara. No entanto, uma queda significativa na produção poderia colocar isso em risco.

Menor atividade de perfuração significa perda de empregos, sondas paradas e uma possível erosão da capacidade produtiva caso os preços do petróleo voltem a subir, como aconteceu após a Covid-19.

— Não acho que o governo entenda que temos uma base de funcionários e serviços excelente — disse Edwards, o ex-presidente da associação que hoje dirige uma pequena produtora independente.

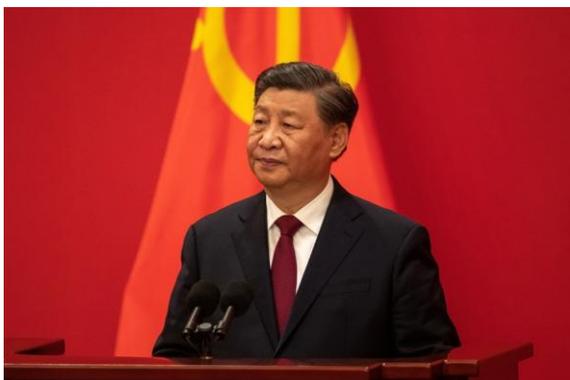
Uma das companhias mais afetadas pela queda dos preços do petróleo é a Liberty Energy, empresa de fraturamento hidráulico anteriormente liderada pelo secretário de Energia dos EUA, Chris Wright. As ações caíram 37% desde os anúncios tarifários de 2 de abril.

— Esses são tempos críticos, e Chris Wright sabe disso — disse Edwards. — Ele é um dos nossos.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 09/04/2025

GOVERNO CHINÊS RESPONDE COM FORÇA, MAS DÁ SINAIS DE ABERTURA PARA O DIÁLOGO, AVALIA ESPECIALISTA EM ÁSIA

Por Luciana Casemiro



Governo de Xi Jinping anuncia novas medidas para enfrentar restrições dos EUA — Foto: Bloomberg

A China se preparou bastante para reagir a esse movimento protecionista do governo dos EUA que resultou, até aqui, numa taxa de 104% dos produtos chineses e **uma retaliação com tarifas de 84% para a entrada dos produtos americanos no gigante asiático**. No entanto, o país não está pronto para desvincular a sua economia da americana, longe disso, diz Larissa Wachholz, sócia da Vallya Participações e coordenadora do Programa Ásia e do Grupo de Análise

da China do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri). Apesar da força da reação, a especialista vê no comunicado do governo chinês sinais claros de interesse em negociação.

- Não é interesse da China escalar ou permanecer em conflito comercial. A economia chinesa precisa do mercado internacional para crescer de forma saudável. Eles não podem não reagir, não fazer nada. Precisam revidar ao serem atacados. Eles não gostam de conflito, preferem a estabilidade, o diálogo, a racionalidade - diz Larissa.



Entre os sinais de que estão dispostos a negociar, avalia, está no fato que a retaliação que vem sendo feita pela China aos EUA não é idêntica a imposta pelo governo americano.

- Tem sido em menor grau do que a americana, ou o percentual é menor; segmentado por setor, com um recorte menor. Examinando, por exemplo, as retaliações de fevereiro, numericamente, elas foram semelhantes, mas o recorte do escopo foi menor comparativamente ao anúncio feito pelos Estados Unidos. O valor em si é menor.

- Mesmo nas medidas retaliatórias, o governo coloca valores sempre mais baixos do que aqueles que receberam. As comunicações chinesas mostram força e cautela, o desejo de não escalar, de privilegiar o diálogo.

Larissa destaca o comunicado feito pelo governo de Xi Jinping ao anunciar a elevação das tarifas para os produtos americanos para 84%, o documento intitulado "A Posição da China sobre Algumas Questões nas Relações Econômico-Comerciais China-EUA":

"Em resposta às ações dos Estados Unidos, a China adotou medidas contra-atacantes enérgicas para defender seus interesses nacionais, mantendo o compromisso de resolver as disputas por meio de diálogo e consulta, com múltiplas rodadas de consultas com a parte americana para estabilizar as relações econômicas e comerciais bilaterais, conforme o documento.

A parte chinesa tem sempre sustentado que as relações econômicas e comerciais entre a China e os Estados Unidos são mutuamente benéficas e de natureza ganha-ganha".

O documento divulgado pelo governo chinês ressalta que desde o início das fricções comerciais entre os dois países, em 2018, os EUA já impôs tarifas sobre exportações chinesas no valor de mais de US\$ 500 bilhões, e tem implementado continuamente políticas que consideram ter "objetivo de conter e suprimir a China".

O fato é que as duas potências perdem com o acirramento da guerra comercial. Apesar de ter se preparado para o embate com os EUA, a China não está preparada para se desvincular completamente da economia americana, afirma a especialista:

- De forma alguma, essa desvinculação é possível. Vamos lembrar que 15% das exportações da China vão para os EUA, 7% das importações vêm dos EUA. Fora toda a gama de investimentos conjuntos de parte a parte e a interligação financeira. Boa parte dos fundos soberanos da China concentrava quase todo seu investimento em títulos do governo americano; isso se reduziu e foi diversificado para abarcar outros setores, países e mais investimento direto, mas ainda é muito expressivo.

Nesse jogo em que todos perdem, a pergunta que fica é quem vai fazer o primeiro movimento por diálogo.

- Precisaria ter bola de cristal para saber isso, mas eu diria que todas as comunicações do governo chinês contêm sinais de abertura ao diálogo - diz Larissa.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 09/04/2025

SECRETÁRIA DE AGRICULTURA DOS EUA DIZ QUE GOVERNO PREPARA SOCORRO AO SETOR PARA REDUZIR DANOS DE TARIFAS CHINESAS

Segundo Brooke Rollins, país poderia usar o mesmo mecanismo adotado no primeiro mandato de Trump, quando os agricultores receberam ajuda de US\$ 28 bilhões. Setor é estratégico no eleitorado do republicano

Por Bloomberg

A secretária de Agricultura dos Estados Unidos, Brooke Rollins, afirmou que o governo está considerando planos para oferecer assistência a agricultores do país, diante de preocupações de que a guerra comercial entre EUA e China possa ter um efeito desastroso sobre os produtores agrícolas americanos. A China anunciou planos para aumentar as tarifas sobre todos os produtos americanos para 84%, após o presidente Donald Trump elevar as tarifas sobre importações chinesas para 104%.



Trator em colheita nos EUA: produtos agrícolas americanos disputam mercado chinês com os brasileiros e vão sofrer com a nova tarifa imposta por Pequim aos EUA — Foto: Nick Oxford/Bloomberg

No primeiro mandato do republicano, a disputa comercial com Pequim, ainda que em menor dimensão, fez o governo americano utilizar a Commodity Credit Corporation — entidade pública criada para impulsionar a renda e os preços agrícolas — para oferecer US\$ 28 bilhões em ajuda aos agricultores do país.

— Estamos analisando isso novamente — afirmou Rollins à Bloomberg News nesta quarta-feira, na Casa Branca. — Obviamente, tudo está sobre a mesa, mas estamos em um período de grande incerteza em relação ao que isso tudo significa.

A secretária, no entanto, afirmou que ainda não há decisões tomadas sobre a concessão de ajuda financeira aos agricultores:

— O objetivo é que não precisemos fazer isso, que essas mudanças e o realinhamento da economia resultem em uma prosperidade sem precedentes para todos os americanos, especialmente para nossos agricultores e pecuaristas.

Menos incentivos aos produtores

As discussões sobre um possível resgate ao setor agrícola indicam que o governo Trump está preocupado com os possíveis impactos da guerra comercial sobre os agricultores — um eleitorado politicamente estratégico para o presidente e seu Partido Republicano.

As respostas retaliatórias entre Washington e Pequim marcam uma escalada rápida que abalou os mercados financeiros globais e despertou temores de uma recessão econômica.

Perfil: Quem é Peter Navarro, mentor do 'tarifaço' que foi chamado de 'imbecil' por Elon Musk
As tarifas atingem os agricultores ao mesmo tempo em que outras políticas do governo dificultam sua capacidade de vender produtos. A administração Trump desmantelou a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID), cujos programas compravam produtos agrícolas de produtores americanos. Trump também ameaçou reduzir os programas de assistência nutricional que compram produtos agrícolas nos EUA.

O risco de uma escalada na guerra comercial ocorre em um momento em que os agricultores americanos lutam para recuperar sua posição como principais exportadores de produtos básicos como milho e trigo, após o avanço do Brasil na conquista de fatias de mercado.

As tarifas de Trump levaram governos estrangeiros a correr para negociar acordos com os EUA a fim de evitar ou amenizar as tarifas. Na semana passada, Rollins anunciou que viajaria ao Vietnã, que busca firmar um acordo com os EUA, e nesta quarta-feira disse que visitará o Reino Unido e o Japão “nas próximas seis semanas”.

A Casa Branca também está considerando a criação de um crédito fiscal para exportadores, que podem ser duramente atingidos por medidas de retaliação de outros países, que respondem às tarifas de Trump com suas próprias barreiras comerciais.

Fonte: O Globo - RJ
 Data: 09/04/2025

UE RETALIA E APROVA TARIFAS SOBRE US\$ 23 BI EM PRODUTOS AMERICANOS

Taxas vão incidir em bens que vão de soja e diamantes a motos. Whisky ficou de fora da lista. Tributação será aplicada em três etapas, entre abril e dezembro
 Por Bloomberg — Bruxelas



A presidente da Comissão Europeia Ursula von der Leyen — Foto: Bloomberg

A União Europeia (UE) aprovou tarifas sobre € 21 bilhões (US\$23,200 bilhões) em produtos dos Estados Unidos em represália pelos impostos de 25% que o presidente Donald Trump impôs no mês passado às exportações de aço e alumínio do bloco. A decisão vem logo em seguida ao anúncio do governo chinês de elevar a tributação sobre as importações americanas a 84%.

A maioria dos 27 Estados membros da UE votou a favor das sanções nesta quarta-feira, algumas das quais começarão a ser aplicadas em meados deste mês.

As tarifas afetarão estados dos EUA politicamente sensíveis e incluirão produtos como soja da Louisiana, estado do presidente da Câmara dos Representantes dos EUA, Mike Johnson, além de diamantes, produtos agrícolas, aves e motos.

As tarifas aplicadas pelos EUA a seus maiores parceiros comerciais

PAÍS	ENTROU EM VIGOR EM 04/FEV	ENTROU EM VIGOR EM 04/MAR	ENTROU EM VIGOR EM 09/ABR	TOTAL	
China	10%	+	10%	84%	104%
México*		25%			25%
Canadá*		25%			25%
União Europeia			20%		20%
Japão			24%		24%
Vietnã			46%		46%
Coreia do Sul			26%		26%
Taiwan			32%		32%
Índia			27%		27%
Reino Unido			10%		10%
Suíça			32%		32%
Tailândia			37%		37%
Malásia			24%		24%
Cingapura			10%		10%
BRASIL			10%		10%
Indonésia			32%		32%
Israel			17%		17%
Colômbia			10%		10%
Turquia			10%		10%
Austrália			10%		10%

*Produtos do Canadá e do México que estão no escopo do acordo USMCA (que substituiu o Nafta) não estão sujeitos à tarifa de 25%

Fonte: The New York Times

A UE é alvo, ao lado de outros países, da nova política tarifária protecionista de Trump. Além da taxa sobre o aço e o alumínio do bloco, estão em vigor tarifas de 25% sobre automóveis europeus e mais 20% sobre os demais produtos. Esta última vale a partir desta quarta-feira.

Tarifas aplicadas pelos EUA a maiores parceiros comerciais — Foto: Arte O GLOBO

No total, a tributação impacta cerca de US\$ 380 bilhões em bens da União Europeia.

As novas tarifas europeias serão adotadas em três fases: parte em meados de abril, outra parte em meados de maio e uma terceira leva em 1º de dezembro, de acordo com a Bloomberg. A maioria dos produtos americanos será taxada de 25%. Algumas categorias terão tarifa de 10%. Ainda não está claro que mercadorias ficarão em cada grupo.

O whisky ficou de fora da lista de produtos, após forte pressão dos Estados membros da UE. O temor desses países é que se concretizasse a ameaça de Trump de tributar em 200% o vinho, o champanhe e outras bebidas alcoólicas produzidas no bloco.

Trump tem atacado repetidamente a UE, maior parceiro comercial dos EUA, dizendo que ela foi criada para prejudicar os EUA e que o superávit comercial de bens do bloco é uma prova de uma

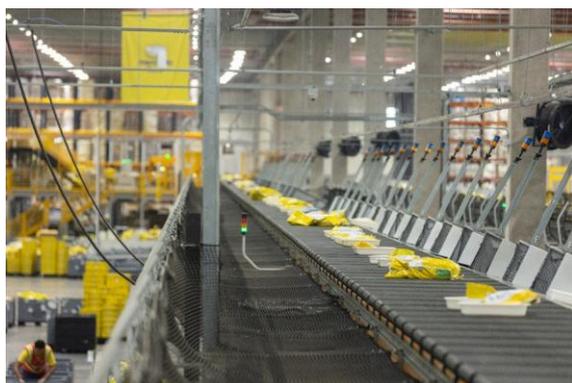
relação injusta. Mas os números não mostram esse cenário desenhado pelo presidente americano. A taxa média de tarifas da UE sobre produtos americanos foi de 2,7% em 2023, segundo dados da Organização Mundial do Comércio.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 09/04/2025

MERCADO LIVRE ANUNCIA INVESTIMENTO DE US\$ 2,6 BI NA ARGENTINA NESTE ANO

Aportes em vários países da América Latina são parte de seu compromisso de expansão na região
Por AFP — Montevideú



**Mercado Livre anuncia investimento na Argentina —
Foto: Divulgação/Mercado Livre**

A empresa de comércio eletrônico e serviços financeiros Mercado Livre anunciou na quarta-feira um investimento de US\$ 2,6 bilhões na Argentina em 2025, somando-se a outros investimentos multimilionários na região, informou a empresa em um comunicado.

O Mercado Livre “alocará US\$ 2,6 bilhões para fortalecer sua rede de logística, aprimorar o desenvolvimento tecnológico para comércio eletrônico e serviços financeiros, investir em marketing e contratar serviços essenciais”, disse o comunicado da empresa.

A empresa argentina disse que adicionará mais 2.000 funcionários no país, elevando seu total para 14.000 até o final do ano.

No último dia 7 de abril, a empresa anunciou que vai aumentar em 47,8% os investimentos no Brasil em 2025. O aporte, de R\$ 34 bilhões, abrange a expansão da rede logística, tecnologia para o e-commerce, programas de fidelidade e iniciativas de entretenimento, entre outras áreas.

Além do Brasil, nos últimos 30 dias o Mercado Livre anunciou investimentos no México de US\$ 3,4 bilhões, na Colômbia de US\$ 470 milhões e no Chile de US\$ 550 milhões.

A expansão regional também inclui a incorporação de novos funcionários em 2025: 14.000 no Brasil, o que elevará a força de trabalho para 50.000; 10.000 no México, o que elevará o total para 35.000 trabalhadores; e 900 no Chile, que serão adicionados aos 2.600 que possui atualmente no país andino.

Na Colômbia, os investimentos estão projetados para elevar o total para 6.300 funcionários, mas a empresa não detalhou quantas novas contratações serão feitas.

Nos últimos 30 dias, o Mercado Livre anunciou investimentos no Brasil de US\$ 5,8 bilhões, no México de US\$ 3,4 bilhões, na Colômbia de US\$ 470 milhões e no Chile de US\$ 550 milhões.

A expansão regional também inclui a incorporação de novos funcionários em 2025: 14.000 no Brasil, o que elevará a força de trabalho para 50.000; 10.000 no México, o que elevará o total para 35.000 trabalhadores; e 900 no Chile, que serão adicionados aos 2.600 que possui atualmente no país andino.

Na Colômbia, os investimentos estão projetados para elevar o total para 6.300 funcionários, mas a empresa não detalhou quantas novas contratações serão feitas.

A empresa foi posicionada em 2024 como a empresa mais valiosa da América Latina, quando seu preço de mercado ultrapassou US\$ 90 bilhões.

O Mercado Livre começou como uma plataforma de compra e venda de produtos e depois desenvolveu serviços financeiros, como a carteira virtual Mercado Pago, muito popular na Argentina e no Uruguai.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 09/04/2025

ALCKMIN CRITICA TARIFA DOS EUA SOBRE PRODUTOS BRASILEIROS E DIZ QUE GOVERNO TRABALHA PARA REDUZIR ALÍQUOTA DE 10%

Vice-presidente afirma que sobretaxa imposta pelos EUA não é boa e garante que governo busca por solução por meio do diálogo para proteger as exportações brasileiras.

Por Bruna Lessa — Brasília



O vice-presidente Geraldo Alckmin — Foto: Brenno Carvalho/Agência O Globo

O vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, afirmou nesta quarta-feira que o governo brasileiro vai buscar reduzir a nova tarifa de 10% que os Estados Unidos decidiram aplicar sobre as exportações brasileiras. A medida, anunciada recentemente pelo presidente Donald Trump, preocupa autoridades brasileiras e foi classificada por Alckmin como prejudicial não só para o Brasil, mas para o comércio internacional como um todo.

— Vamos trabalhar no sentido de reduzir essa alíquota, que entendemos que não é boa, não só para o Brasil, não é boa para o mundo — declarou o vice-presidente, durante um evento da empresa Arauco no interior do Mato Grosso do Sul.

Apesar de o Brasil ter recebido a menor alíquota entre os países afetados, o governo acredita que nem mesmo esse valor deveria ser aplicado. Alckmin argumenta que os Estados Unidos têm superávit comercial com o Brasil — ou seja, vendem mais do que compram — e que grande parte dos produtos americanos entra no país sem imposto.

— Dos dez produtos que eles mais exportam, oito a alíquota é zero. Não paga imposto de importação para entrar no Brasil. E a tarifa média final de todos os produtos é 2,7%. Então, é o caminho do diálogo e da negociação — destacou.

Clima tenso no comércio global

A declaração de Alckmin ocorre num momento de alta tensão no comércio internacional. No mesmo dia, Trump anunciou uma pausa de 90 dias na aplicação de tarifas recíprocas para alguns países, mas manteve a cobrança mínima de 10% sobre quase todas as importações — incluindo as do Brasil. Ao mesmo tempo, ele elevou para 125% as tarifas sobre produtos vindos da China, que reagiu aumentando suas taxas para até 84%.

A escalada entre as duas maiores economias do mundo reacendeu preocupações sobre os impactos de uma guerra comercial para países exportadores como o Brasil.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 09/04/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

CHINA RETALIA EUA, ESCALA GUERRA COMERCIAL, E TARIFA SOBRE PRODUTOS AMERICANOS CHEGA A 84%

Governo chinês anunciou nesta quarta-feira tarifa adicional de 50% sobre as importações dos Estados Unidos, igualando os 50% extras que Trump havia imposto na terça

Por Redação

O governo chinês anunciou nesta quarta-feira, 9, que irá aplicar uma tarifa adicional de 50% sobre as importações dos Estados Unidos, igualando os 50% extras que Donald Trump havia imposto na terça-feira, 8, para retaliar uma medida anterior da China. Com a decisão, as tarifas chinesas sobre produtos americanos chegam a 84%. Os EUA, por sua vez, ampliaram as tarifas sobre as exportações chinesas em 104%.

A China também anunciou que está colocando controles de exportação em mais 12 empresas americanas e acrescentou mais seis empresas dos EUA à sua lista de “entidades não confiáveis” que, em sua maioria, estão impedidas de fazer negócios na China ou com empresas chinesas.



A nova tarifa chinesa sobre os produtos dos EUA, que deve entrar em vigor ainda nesta quarta, significa que os dois países já anunciaram duas rodadas de tarifas pesadas um sobre o outro.

China anunciou retaliação aos EUA nesta quarta-feira Foto: Charly Triballeau/AFP

A China também anunciou que submeteu um novo processo na Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre as tarifas recíprocas dos EUA. “As medidas tarifárias dos EUA violaram seriamente as regras da OMC. O aumento de 50% reflete um erro atrás do outro, demonstrando a natureza de bullying unilateral”, afirmou um porta-voz do governo chinês. “A China defenderá firmemente seus interesses e direitos legítimos, atuando para proteger o sistema de comércio multilateral e a ordem econômica internacional.”

Trump impôs uma tarifa de 34% sobre os produtos chineses há uma semana, Pequim retaliou com sua própria tarifa de 34%. Trump, então, respondeu com uma tarifa adicional de 50%, e agora Pequim o igualou pela segunda vez.

A decisão de Pequim de impor mais 50% de tarifas sobre os produtos dos EUA é um sinal claro de que a China não tem intenção de recuar na guerra comercial. Tanto Pequim quanto Washington demonstraram disposição para encerrar a maior parte do comércio bilateral, pelo menos temporariamente.

A China prometeu “lutar até o fim” contra as tarifas de Trump, argumentando que o comércio entre os dois países está em equilíbrio, já que um imposto de 104% sobre as exportações do país para os EUA entrou em vigor nesta quarta-feira. O governo chinês se recusou a dizer se negociaria com a Casa Branca, como muitos outros países começaram a fazer.

“Se os EUA insistirem em aumentar ainda mais suas restrições econômicas e comerciais, a China tem a firme vontade e os meios abundantes para tomar as contramedidas necessárias e lutar até o fim”, afirmou o Ministério do Comércio. Na última sexta-feira, a China havia anunciado uma tarifa de

34% sobre todos os produtos importados dos EUA, controles de exportação de minerais de terras raras e uma série de outras medidas em resposta às tarifas do “Dia da Libertação” de Trump.

“Se os EUA realmente quiserem resolver as questões por meio de diálogo e negociação, devem adotar uma atitude de igualdade, respeito e benefício mútuo”, disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Lin Jian.

O documento afirma que os EUA não honraram as promessas feitas no acordo comercial da fase 1, concluído durante o primeiro mandato de Trump. Como exemplo, disse que uma lei dos EUA que proibiria o TikTok a menos que fosse vendido por sua empresa controladora chinesa viola a promessa de que nenhuma das partes “pressionaria a outra parte a transferir tecnologia para seus próprios indivíduos”. Trump assinou uma ordem para manter o TikTok em funcionamento por mais 75 dias na semana passada, depois que um possível acordo para vender o aplicativo para proprietários americanos foi congelado.

A China não aprovaria mais o acordo até que houvesse negociações sobre comércio e tarifas. O documento também argumentou que, considerando o comércio de serviços e as filiais domésticas chinesas das empresas americanas, o intercâmbio econômico entre os dois países está “mais ou menos equilibrado”. O documento afirma que a China teve um déficit no comércio de serviços com os EUA de US\$ 26,57 bilhões em 2023, que é composto por setores como seguros, bancos e contabilidade.

As tarifas de Trump foram projetadas para fechar os déficits comerciais com países estrangeiros, mas eles foram calculados somente com base no comércio de bens físicos e tangíveis.

“A história e os fatos provaram que o aumento das tarifas dos Estados Unidos não resolverá seus próprios problemas”, disse a declaração do Ministério do Comércio da China. “Em vez disso, ele provocará fortes flutuações nos mercados financeiros, aumentará a pressão inflacionária dos EUA, enfraquecerá a base industrial dos EUA e aumentará o risco de uma recessão econômica nos EUA, o que, em última análise, só trará um tiro pela culatra.”/Com NYT e AP

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 09/04/2025

‘PREVIDÊNCIA TIRA INVESTIMENTO DA INFRAESTRUTURA’, DIZ RAUL VELLOSO

Para especialista em finanças públicas, gasto previdenciário subiu e dinheiro para obras encolheu
Por Sonia Racy



Entrevista com Raul Velloso - Consultor e ex-secretário de Assuntos Econômicos do Ministério do Planejamento

Munido de gráficos que comparam a queda do investimento em infraestrutura no País com o crescimento de gastos com a Previdência nas últimas décadas, o economista Raul Velloso – consultor especialista em finanças e ex-secretário de Assuntos Econômicos do Ministério do Planejamento – alerta para o desequilíbrio das contas do País. “O investimento público em infraestrutura era algo ao redor de 5% do PIB nos anos 80. Hoje, caiu para 0,7%. Enquanto isso, o (investimento) privado ficou parado no mesmo lugar, 1% do PIB.”

Paralelamente, o aumento da população idosa pressiona as despesas da Previdência com aposentadorias. Segundo o especialista, de 1987 a 2000 o crescimento da população idosa foi de 62%. “Quando eu pulo para 2024, os 62% viraram 264%”, alerta. “No fundo, é uma disputa entre dinheiro para Previdência, para cobrir desequilíbrios financeiros, e gastos diretos em investimentos, em infraestrutura, para o País crescer.” A seguir, os principais trechos da entrevista ao Estadão:

Você estuda contas públicas há mais de 40 anos, e tem se preocupado muito com a Previdência. Por quê?

Minha preocupação varia com aquilo que eu identifico como sendo a grande dificuldade de cada momento. E isso, obviamente, vai variando no tempo. As coisas vão mudando.

Neste momento, é o mais importante para você, em termos de contas públicas?

O mais importante neste momento é a questão do desequilíbrio previdenciário. A Previdência está com um elevado desequilíbrio nas suas várias contas. Você tem a União e, dentro da União, vários grupos, Estados e municípios. Em todos esses casos, nós temos um desequilíbrio financeiro bastante elevado que, obviamente, termina consumindo recursos que deixarão de ir para outro lugar tão importante quanto ou, até mais, dependendo do momento, do que esse da Previdência. É claro que não estou dizendo que Previdência é melhor ou pior para ser cuidada do que um outro item.



Para mim, a grande disputa é com a questão dos investimentos em infraestrutura, e o setor público no Brasil é o principal agente que atua nessa área. Então, no fundo, é uma disputa entre dinheiro para Previdência, para cobrir desequilíbrios financeiros, e gastos diretos em investimentos, em infraestrutura, para o País crescer. Aí é uma questão de atender à Previdência ou ao objetivo de crescimento do País.

Para o economista Raul Velloso, questão do desequilíbrio previdenciário é a mais importante no momento Foto: Alex Silva/Estadão

Na última década, os investimentos públicos em infraestrutura têm diminuído. E a iniciativa privada tem entrado nessa área. Uma coisa não compensa a outra?

Não. Na verdade, se a gente calcular o investimento privado e colocar com os investimentos públicos, num gráfico só, calcular uma média, descontando a inflação, tomando todos os cuidados técnicos para ter coisas comparáveis, o investimento público em infraestrutura era algo ao redor de 5% do PIB nos anos 80. Hoje, esse investimento caiu para 0,7% do PIB. Enquanto isso, o privado ficou parado no mesmo lugar, 1% do PIB.

Não cresceu?

Não. Ficou constante, em 1% do PIB desde 1980. Quer dizer, é óbvio que um desaba e o outro não substitui, vai fazer falta em algum momento. Nós não estamos conseguindo atender às necessidades de crescimento da economia. Então, se o gasto previdenciário sobe nas suas várias instâncias, é esse item, investimento público em infraestrutura, que vai encolher para abrir espaço para que aquele gasto se realize.

É um círculo vicioso?

É. Só que ele está chegando num momento dramático. Porque o déficit e os gastos previdenciários começaram a crescer desesperadamente, coisa que eu, que mexo nessa área há tantos anos, nunca imaginei que iria testemunhar algo nessa dimensão. De 1987 para 2000, o crescimento da população idosa foi 62%. Quando eu pulo para 2024, os 62% viraram 264%.

A reforma da Previdência adiantou muito pouco, é isso?

Praticamente, nada. Porque tem um fenômeno demográfico muito complicado no Brasil, que foge à esfera econômica, mas que faz com que o número de idosos cresça muito. A última projeção oficial (da taxa) de crescimento de idoso, em comparação com 1987, é de 679% até 2050.

Mas isso não é um problema exclusivo do Brasil, não é?

Não é, mas está aparecendo com muita força no Brasil, muito mais força do que na maioria dos países. E o nosso regime é um regime de repartição simples, que é o mais comum. De um lado, ele cuida dos que têm mais de 65 anos e, do outro, cobra contribuições daqueles que são chamados população em idade ativa, os mais jovens. Enquanto os idosos passaram a crescer de 62% para

264% e depois pularam para 678%, a população que dá os recursos saiu de 34% para 76% e depois caiu para 65%.

Como resolver isso?

Temos de fazer um ataque em larga escala ao problema. Porque o dinheiro para investir, se não é privado, tem de ser público. E o público não vai parar de gastar no buraco da Previdência. Então, temos de ajustar a Previdência. Não tem outro jeito.

Continuando nesse ritmo, em quanto tempo a coisa estoura sem retorno?

Olha, se somar gasto em Previdência e assistência, em relação ao gasto total da União, a gente pode ter saído em pouco tempo da ordem de 40% a 50% do total do gasto e estar caminhando para 80%. Esse é o tamanho desse drama. Ou seja, do jeito que nós estamos caminhando, o gasto da União vai virar Previdência, assistência e fraude, três coisas. E isso vai passar de 50% do total, e é óbvio que vai mexer com todo tipo de pagamento. (Nesse caso) O Brasil vai enveredar por um caminho que as pessoas hoje não percebem, não têm quase nenhuma ideia de o que é esse Brasil atolado no meio de gastos. Esse é um Brasil que vai ficar bem pequenininho comparado com o que ele já foi.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 09/04/2025

‘O TSUNAMI ESTÁ CHEGANDO’: AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS DA CHINA ESTÁ APENAS COMEÇANDO

Um impressionante empréstimo industrial extra de US\$ 1,9 trilhão está alimentando um fluxo contínuo de exportações que pode se espalhar ainda mais pelo mundo com as tarifas de Trump

Por Keith Bradsher (The New York Times)

Durante décadas, a maior fábrica de automóveis do mundo foi o complexo da Volkswagen em Wolfsburg, na Alemanha. Mas a BYD, a montadora chinesa de carros elétricos, está construindo duas fábricas na China, cada uma capaz de produzir o dobro de carros que Wolfsburg.

Dados recentes do banco central da China mostram que os bancos controlados pelo Estado emprestaram mais US\$ 1,9 trilhão a tomadores de empréstimos industriais nos últimos quatro anos. Nas periferias das cidades de toda a China, novas fábricas estão sendo construídas dia e noite, e as fábricas existentes estão sendo modernizadas com robôs e automação.

Os investimentos e avanços da China em manufatura estão produzindo uma onda de exportações que ameaça causar o fechamento de fábricas e demissões não apenas nos Estados Unidos, mas também em todo o mundo.



Quando a Zeekr, uma fabricante de carros elétricos, abriu sua fábrica em Ningbo, China, quatro anos atrás, a instalação tinha 500 robôs. Agora, tem 820, com mais a caminho Foto: Qilai Shen/NYT

“O tsunami está chegando para todos”, disse Katherine Tai, que foi Representante de Comércio dos Estados Unidos do ex-presidente Joseph R. Biden Jr.

As tarifas exorbitantes do presidente Trump anunciadas na quarta-feira, 2, que fizeram com que as ações na Ásia e em outros lugares despencassem, foram a resposta mais drástica até agora ao impulso de exportação da China. Do Brasil e da Indonésia à Tailândia e à União Europeia, muitos países já se movimentaram de forma mais discreta para aumentar as tarifas também.

Os líderes chineses estão furiosos com a recente proliferação de barreiras comerciais e, particularmente, com as últimas tarifas de Trump. Eles se orgulham da alta taxa de poupança da China, das longas horas de trabalho e da abundância de engenheiros e programadores de software, bem como de suas legiões de eletricitas, soldadores, mecânicos, trabalhadores da construção civil e outros profissionais especializados.

Na televisão estatal, no sábado à noite, um âncora leu solenemente uma declaração do governo condenando os Estados Unidos: “O país está usando tarifas para subverter a ordem econômica e comercial internacional existente” para “atender aos interesses hegemônicos dos Estados Unidos”.

Há cinco anos, antes do estouro de uma bolha imobiliária, guindastes erguendo torres de apartamentos pontilhavam praticamente todas as cidades da China. Hoje, muitos desses guindastes desapareceram e os que restaram raramente se movem. Por ordem de Pequim, os bancos mudaram rapidamente seus empréstimos do setor imobiliário para o setor industrial.



Fábricas em cidades por toda a China, incluindo a unidade da Zeekr em Ningbo, estão sendo modernizadas com robôs e automação Foto: Qilai Shen/NYT

A China está usando mais robôs em fábricas do que o resto do mundo junto, e a maioria deles é fabricada na China por empresas chinesas, embora alguns componentes ainda sejam importados. Após vários anos de rápido crescimento, as instalações gerais de novos equipamentos de fábrica já aumentaram mais 18% este ano.

Quando a Zeekr, uma fabricante chinesa de carros elétricos, abriu uma fábrica há quatro anos em Ningbo, a duas horas de carro ao sul de Xangai, a instalação tinha 500 robôs. Agora ela tem 820, e muitos outros estão planejados.

À medida que novas fábricas entram em operação, as exportações da China estão se acelerando rapidamente. Elas aumentaram 13,3% em 2023 e mais 17,3% no ano passado.

Os empréstimos dos bancos estatais também estão financiando um boom em pesquisa e desenvolvimento corporativo. A Huawei, um conglomerado que fabrica itens tão variados quanto smartphones e peças automotivas, acaba de inaugurar em Xangai um centro de pesquisa para 35 mil engenheiros que tem 10 vezes mais espaço para escritórios e laboratórios do que a sede do Google em Mountain View, Califórnia.

Líderes de todo o mundo estão lutando para decidir se devem aumentar as barreiras comerciais para proteger o que resta dos setores industriais de seus países.



Alguns dos 104 edifícios projetados separadamente no novo centro de pesquisa da Huawei, no extremo oeste de Xangai, que tem laboratórios, escritórios e até mesmo seus próprios trens para um circuito de oito paradas Foto: Keith Bradsher/NYT

A China vem expandindo rapidamente sua participação na produção global há décadas. Esse crescimento ocorreu principalmente às custas dos Estados Unidos e de outras potências industriais de longa data, mas também dos países em desenvolvimento. A China aumentou sua participação de 6% em 2000 para 32% e está crescendo.

A produção industrial da China é maior do que a produção industrial combinada dos Estados Unidos, Alemanha, Japão, Coreia do Sul e Grã-Bretanha.

Mesmo antes de Trump ganhar um segundo mandato, os funcionários do governo Biden alertaram, durante seu último ano no cargo, sobre o excesso de capacidade industrial na China. Eles aumentaram algumas tarifas, principalmente sobre carros elétricos.

Mas durante os três primeiros anos, os funcionários do governo Biden se concentraram principalmente em controles de exportação mais rígidos para tecnologias como semicondutores de ponta, citando preocupações com a segurança nacional. Eles deixaram em vigor as tarifas de 7,5% a 25% que Trump havia imposto sobre metade das exportações da China para os Estados Unidos em seu primeiro mandato.

Ainda não se sabe ao certo como será a abordagem muito mais dura do presidente desta vez. As tarifas ocasionalmente desaceleraram o crescimento das exportações da China, mas não o interromperam. Outras nações estão em alerta máximo para a possibilidade de que as exportações chinesas sejam desviadas para outros lugares, ameaçando as economias de aliados de longa data dos EUA, como a União Europeia e a Coreia do Sul.

As montadoras chinesas estavam preparando uma investida no mercado automobilístico americano em 2017, quando Trump assumiu o cargo pela primeira vez. A GAC Motor em Guangzhou, China, trouxe dezenas de revendedores de carros dos EUA para o salão do automóvel da cidade em novembro. A empresa anunciou planos para vender veículos utilitários esportivos e minivans movidos a gasolina nos Estados Unidos até o final de 2019.

Mas a GAC e outras montadoras chinesas cancelaram seus planos depois que Trump incluiu os carros em suas tarifas iniciais de 25%, vários meses depois.



Cinco anos atrás, guindastes enchiam os horizontes da China enquanto torres de apartamentos se erguiam. Agora, muitos se foram ou estão ociosos, enquanto os bancos, sob ordens de Pequim, transferem empréstimos do mercado imobiliário para a indústria Foto: Qilai Shen/NYT

As empresas chinesas ainda não vendem quase nenhum carro nos Estados Unidos. É improvável que isso mude: com as últimas medidas de Trump, as montadoras chinesas agora enfrentam tarifas americanas de até 181%.

Bloqueadas nos Estados Unidos, as montadoras chinesas continuaram a construir fábricas e direcionaram suas campanhas de exportação para outros lugares. Suas vendas aumentaram na Austrália e no Sudeste Asiático, tirando participação de mercado das marcas japonesas e americanas. No México, as montadoras chinesas detinham apenas 0,3% em 2017; no ano passado, eram mais de 20%.

Os rápidos ganhos de vendas na União Europeia e as evidências de subsídios do governo chinês levaram as autoridades da UE em outubro passado a impor tarifas de até 45% sobre os carros elétricos da China.

A China não está apenas construindo fábricas de automóveis. Ela construiu mais capacidade de refinaria petroquímica nos últimos cinco anos, por exemplo, do que a Europa, o Japão e a Coreia do Sul juntos criaram desde a Segunda Guerra Mundial. E a China está no caminho certo para construir essas refinarias ainda mais rapidamente este ano. Os produtos petroquímicos são então transformados em plásticos, poliéster, vinil e pneus.

Robert E. Lighthizer, que foi o representante de Comércio dos Estados Unidos no primeiro mandato de Trump, disse que as últimas tarifas americanas “são um remédio há muito esperado – a verdadeira causa raiz são décadas de política industrial chinesa que criaram um excesso de capacidade e desequilíbrios globais de tirar o fôlego”.



Os enormes investimentos da China na indústria química vão além da petroquímica e incluem esta fábrica em Zibo, na China, que usa um metal de terras raras para produzir produtos químicos que controlam a poluição do escapamento de carros movidos a gasolina
Foto: Keith Bradsher/NYT

A China está exportando tanto, em parte porque seu próprio povo está comprando menos. O crash do mercado imobiliário desde 2021 acabou com grande parte das economias da classe média e arruinou muitas famílias ricas.

As receitas fiscais estão caindo, mas os gastos militares estão aumentando rapidamente. Isso deixou o governo receoso de gastar em estímulos econômicos para ajudar os consumidores. Em vez disso, a China compensou seu desastre imobiliário com sua campanha de exportação, criando milhões de empregos para construir, equipar e operar fábricas.

Alguns economistas chineses recentemente se juntaram aos economistas ocidentais para sugerir que o país precisa fortalecer sua escassa rede de segurança social. No início deste ano, a pensão mínima do governo para idosos era de apenas US\$ 17 por mês. Isso mal dá para comprar mantimentos, mesmo na China rural.

O economista mais conhecido do país, o professor Li Daokui, da Universidade de Tsinghua, pediu publicamente em janeiro que a pensão mensal mínima fosse aumentada várias vezes, para US\$ 110. Ele argumentou que o governo chinês poderia arcar com isso e que os gastos extras dos idosos estimulariam toda a economia.

As autoridades chinesas rejeitaram seu conselho. Quando o orçamento foi publicado em 5 de março, houve um aumento nas pensões mensais – mas foi de apenas US\$ 3, chegando a US\$ 20 por mês.

O mesmo orçamento incluía US\$ 100 bilhões para investimentos, incluindo portos e outras infraestruturas que ajudam os exportadores. E havia um novo programa para atualizar a tecnologia usada na fabricação em 20 cidades chinesas.

c.2025 The New York Times Company

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 09/04/2025

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DO DF INICIA APURAÇÃO SOBRE OFERTA DO BRB PARA COMPRA DO BANCO MASTER

Procuradores instauraram notícia-crime para averiguar se houve crime contra o sistema financeiro na oferta de banco estatal e possível influência política; BRB afirma que está à disposição para prestar esclarecimentos

Por Mariana Carneiro

BRASÍLIA – O Ministério Público Federal do Distrito Federal instaurou uma notícia-crime para investigar se houve prejuízo ao sistema financeiro nacional na oferta do Banco Regional de Brasília (BRB) – banco estatal do DF – para a compra de fatia do Master Banco Master.

A etapa é o início de um processo investigativo, com a tomada de informações preliminares pelos procuradores para avaliar se é o caso de abrir um processo judicial.

Procurado, o BRB informou que “está à disposição para prestar os esclarecimentos considerando, sempre, os melhores princípios de governança e prezando pela transparência.”



Só no ano passado, o Master aumentou de R\$ 30 bilhões para R\$ 49 bilhões o volume de emissões de títulos no mercado. Foto: Banco Master

O Ministério Público vai apurar se houve eventual crime na oferta de aquisição de 58% do controle do Master pelo BRB e alega que é preciso esclarecer a participação do PP, de Ciro Nogueira, e do União Brasil na operação.

Como mostrou o Estadão, o CEO do Master, Daniel Vorcaro, tem conexões com Nogueira e

com políticos do Centrão, próximos do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB). No sistema bancário, a compra pelo BRB está sendo interpretada como um salvamento do Master, uma vez que o banco tem obrigações de curto prazo a honrar e ativos de pouca liquidez, como precatórios (dívidas judiciais do governo).

Só no ano passado, o banco aumentou de R\$ 30 bilhões para R\$ 49 bilhões o volume de emissões de títulos no mercado, a exemplo de CDBs, prometendo retorno bem acima dos de mercado. O atrativo é que esse tipo de investimento tem cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) – uma espécie de seguro de até R\$ 250 mil por CPF em caso de quebra do banco emissor.

O volume, no entanto, alcança quase a metade do valor disponível de R\$ 107 bilhões no FGC, um fundo que é compartilhado por todos os bancos. A prática gerou insatisfação em agentes do setor bancário, que viram na estratégia do Master uma forma de captar recursos oferecendo como isca um fundo que é bancado por todos os bancos.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 09/04/2025

POR QUE CIDADE DE GRANDE SP QUER DEVOLVER TRECHO DE RODOVIA PARA O GOVERNO FEDERAL; ENTENDA

Prefeitura de Taboão da Serra alega que gasta R\$ 1 milhão por mês com a manutenção dos 6,5 km da via que cortam o município

Por José Maria Tomazela



Trecho urbano da Rodovia Régis Bittencourt (BR-116) em Taboão da Serra foi municipalizado no ano passado; prefeitura, agora, quer devolver para o governo federal. Foto: Prefeitura de Taboão da Serra/Divulgação

A prefeitura de Taboão da Serra, na Grande São Paulo, quer devolver ao governo federal o trecho urbano da Rodovia Régis Bittencourt (BR-116), que foi municipalizada na gestão anterior, em fevereiro de 2024. O atual prefeito Daniel



Bogalho (União Brasil) alega o alto custo de manutenção. O trecho de 6,5 km estava sob concessão da Arteris Régis Bittencourt, responsável pela rodovia entre São Paulo e Curitiba.

O Ministério dos Transportes confirmou o interesse da prefeitura em devolver o segmento e aguarda que o pedido seja formalizado para avaliar o processo. A concessionária Arteris diz que o trecho, municipalizado a pedido do município, foi permanentemente excluído do contrato de concessão.

Desde a municipalização, concluída em fevereiro de 2024, várias intervenções foram feitas na rodovia. O trecho passou a ser denominado Avenida Aprígio Bezerra da Silva, uma homenagem do então prefeito José Aprígio (Podemos) ao seu pai.

Na época, a justificativa para a municipalização foi facilitar o acesso entre diferentes pontos da cidade e melhorar o trânsito local. Aprígio foi prefeito de Taboão da Serra de 2021 até 2024, quando perdeu a reeleição para o Engenheiro Daniel, como é conhecido o atual prefeito.

Depois que assumiu o trecho, a prefeitura realizou intervenções para integrar a nova avenida ao sistema viário urbano, como aberturas e retornos entre o km 268 e o km 275 da antiga rodovia, colocação de semáforos e sinalização. O prefeito atual afirma que a manutenção do sistema custa cerca de R\$ 1 milhão por mês, impactando o caixa do município.

Se ocorrer a reversão, a primeira medida será fechar quatro dos sete cruzamentos abertos em 2024 para reduzir custos e minimizar o impacto no tráfego. Três passagens devem ser mantidas, segundo o prefeito: a do Shopping Taboão, a do Jardim São Judas e o acesso ao Jardim Salete, na altura do Piscinão da Portuguesa.

Conforme a prefeitura, o tema já foi levado ao Intermunicipal de Desenvolvimento da Região Sudoeste da Grande São Paulo (Conisud), do qual Taboão faz parte. O município planeja realizar uma audiência pública em maio para discutir a reversão com os moradores.

Em nota, a Arteris Régis Bittencourt diz que a municipalização do trecho de Taboão da Serra foi pleiteada pelo município e oficializada junto ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT). “Desta forma, o trecho de 6,5 quilômetros foi permanentemente excluído do contrato de concessão da Arteris Régis Bittencourt, por meio do Termo Aditivo 04/2024 celebrado com a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres).”

Já o Ministério dos Transportes informou que o segmento em questão foi municipalizado por solicitação da prefeitura e a conclusão do processo ocorreu em 2024. “Em uma reunião sobre outro tema, representantes do município manifestaram verbalmente interesse em federalizar o segmento e foram orientados sobre os trâmites administrativos.” O ministério diz ainda que aguarda a apresentação do requerimento e demais documentos “para que seja possível proceder às avaliações necessárias para a federalização do segmento da rodovia”.

Corredor de cargas

A Rodovia Régis Bittencourt (BR-116) é a principal ligação entre São Paulo e Curitiba e com os Estados do Sul do País. Ela já foi considerada uma das mais perigosas do Brasil e, durante décadas, carregou o apelido de “Rodovia da Morte”. A maior parte de seus mais de 400 km foram duplicados na década de 1990 e início dos anos 2000.

O trecho mais íngreme e perigoso, a Serra do Cafezal, entre Jucituba, na Grande São Paulo, e Miracatu, no Vale do Ribeira, só teve sua duplicação concluída em dezembro de 2017, já sob a concessão da Arteris. Rota de escoamento de cargas, a Régis tem mais de 60% do tráfego composto por veículos pesados.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 09/04/2025

VALOR ECONÔMICO (SP)

BRASIL PRETENDE CONTRATAR R\$ 100 BILHÕES EM CONCESSÕES DE TRANSPORTES NESTE ANO

Por Lu Aiko Otta, Valor* — Lima, Peru



— Foto: Josh Hild/Pexels

O Brasil pretende contratar este ano cerca de R\$ 100 bilhões, ou US\$ 20 bilhões, em novas concessões em transportes, disse o diretor de Planejamento da Infra S.A., Cristiano Della Giustina, no evento PPP Américas, na capital peruana.

Nesse montante estão sete repactuações de concessões rodoviárias que deverão envolver investimentos de R\$ 60 bilhões, e mais R\$ 35 bilhões em novas concessões de estradas. Estão também previstas 21 concessões de terminais portuários, com investimento na ordem de R\$ 8,5 bilhões, e 51 terminais de aeroportos de pequeno porte, com investimento previsto de R\$ 13,4 bilhões, listou.

O Brasil foi citado como “referente global” em parcerias com a iniciativa privada, em um painel que discutiu projetos dos países da região na área de transportes.

Na Colômbia, o foco das associações entre governo e setor privado passaram de rodovias para a intermobilidade, disse María Patricia Sandoval, gerente de Estruturação Financeira e Desenvolvimento Nacional daquele país. O país pretende construir rodovias e, futuramente, estruturar corredores completos de transporte, disse.

O Peru conta com US\$ 13 bilhões em investimentos em portos, aeroportos, rodovias, transporte urbano e metrô, disse Martín Rojas Capurro, diretor da Direção de Promoção do Investimento Privado. Neste país, o modelo evoluiu de esquemas autofinanciados por tarifas, no início deste século, para desenhos que incluem a participação estatal.

Em seus mais de 30 anos de experiência em concessões na área de transportes, o Brasil constatou que o sucesso das concessões depende de três pilares, disse Della Giustina.

Em primeiro lugar, os estudos de viabilidade têm de ter qualidade, para dar boa base à estruturação de projetos e uma modelagem robusta. Em segundo, a melhoria do ambiente regulatório, de modo a dar previsibilidade e sustentabilidade para contratos de longo prazo. Em terceiro, o processo deve ser baseado na escuta ativa, para contemplar as necessidades de cada parte envolvida, disse o diretor.

O envolvimento das pessoas em torno do projeto pode determinar seu sucesso ou fracasso, pontuou Verónica Zambrano, presidente do Organismo Superior do Investimento em Infraestrutura do Transporte de Uso Público do Peru. Ela citou que, em seu país, um projeto de hidrovía fracassou por falta de conhecimento sobre o que representaria.

Outro fator importante, disse ela, é a inclusão de cláusulas anticorrupção nos contratos de concessão. “No Peru, houve muitos escândalos vinculados ao setor de transportes”, lamentou. Essas cláusulas já estão presentes em alguns contratos, disse. *A repórter viajou a convite do BID

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 09/04/2025

RÚSSIA E EUA MARCAM NOVA REUNIÃO PARA TRATAR DE CESSAR-FOGO NA UCRÂNIA

Encontro também marca uma reaproximação diplomática entre os dois países

Por Valor — São Paulo



Bombeiros trabalham perto da cratera no local após um ataque russo em Kiev, Ucrânia — Foto: Vadim Ghirda/AP

Uma nova reunião entre Rússia e Estados Unidos deve ocorrer nesta quinta-feira (10), em Istambul, na Turquia, segundo o porta-voz do Kremlin Dmitry Peskov. O encontro deverá continuar as negociações iniciadas em fevereiro na Arábia Saudita para firmar um acordo de cessar-fogo para a guerra na Ucrânia.

Além da negociação para o fim do conflito, o encontro deverá marcar uma reaproximação entre os dois países, abalada desde a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014 e deteriorada após o início do conflito com a Ucrânia em 2022.

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores da Rússia, a delegação russa será liderada pelo embaixador do país em Washington, Alexander Darchiev. A delegação americana ficará a cargo de Sonata Coulter, subsecretária adjunta dos EUA para a Rússia e Europa Central.

O presidente ucraniano Volodymyr Zelensky reconheceu que existem conversas sobre um cessar-fogo no país entre as delegações, segundo informações da mídia local. Kiev está preparada para aceitar um acordo de paz de 30 dias, nos termos de Washington, desde que a Rússia também o aceite.

Até o momento, Moscou está disposto somente a um acordo parcial, de interromper os ataques apenas em infraestrutura de energia e na região do Mar Negro, em troca da redução das sanções internacionais contra o país.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 09/04/2025

EUA DEIXAM NEGOCIAÇÃO PARA ZERAR EMISSÕES DOS NAVIOS E AMEAÇAM RETALIAR

Washington pediu que outros governos também reconsiderem o acordo

Por Daniela Chiaretti, Valor — De Londres

Os Estados Unidos deixaram a negociação, em Londres, que visa à redução das emissões de gases-estufa do setor de navegação, que responde por mais de 90% do comércio global e 3% das emissões mundiais de gases-estufa.

As negociações acontecem esta semana na sede da IMO, a Organização Marítima Internacional, com sede à beira do Tâmesa. Mais de mil delegados de 170 países estão reunidos há duas semanas para concretizar as metas de redução do setor, acordadas há dois anos.

A intenção é aprovar medidas que levem a navegação a ser net-zero por volta de 2050.



Nesta terça-feira (08), havia rumores de que uma nota do governo americano circulava entre algumas delegações avisando que o país rejeita “toda e qualquer tentativa de impor medidas econômicas contra seus navios, com base nas emissões de gases-estufa ou na escolha do combustível”, que é o que está na agenda dos negociadores.

A nota, segundo o texto visto pelo Valor, diz que os negociadores americanos se retirariam das reuniões da IMO e que Washington consideraria “medidas recíprocas para compensar qualquer tipo de taxa cobrada aos navios americanos.”

O texto seguia: “A ONU deve interromper todos os esforços para proliferar a agenda profundamente injusta refletida no Acordo de Paris em outros fóruns”. Os EUA saíram novamente do Acordo de Paris neste mandato de Donald Trump.

Washington ainda pediu que outros governos reconsiderem o apoio às medidas de emissões de GEE.

O setor de navegação, assim como o da aviação civil, não foi incluído no Acordo de Paris pela complexidade de redução das emissões e difícil identificação de responsáveis (se as emissões pertencem ao dono do navio, ao dono da carga, ao voo que partiu de determinado país, aos passageiros). Apesar da dificuldade, ambos os setores vêm avançando na direção de cortar gases-estufa e têm metas.

Na tarde desta quarta (09), as negociações por um acordo --que deve ser finalizado na sexta-feira-- continuavam. Não havia registros de outras delegações deixando a IMO.

A delegação americana, segundo relatos feitos ao Valor, abriu as reuniões, na semana passada, declarando que estava sob novo governo e se manteria em silêncio, o que, teoricamente, não significava estar de acordo com as resoluções tomadas pelos demais.

“Se uma medida tão flagrantemente injusta for adotada, nosso governo considerará medidas recíprocas para compensar quaisquer taxas cobradas de navios dos EUA e compensar o povo americano por qualquer outro dano econômico decorrente de quaisquer medidas de emissões de GEE adotadas”, diz o texto.

“Os EUA são um dos 176 estados membros da IMO. Embora seu impacto sobre esse processo seja considerável, não podemos nos dar ao luxo de deixar que uma tempestade nos tire do rumo”, declarou Albon Ishoda, enviado especial das Ilhas Marshall para a descarbonização marítima.

“A IMO, incluindo os EUA, acordou metas de descarbonização. Estamos aqui em Londres para chegar a um acordo sobre como atingir essas metas”, seguiu.

Ishoda lembrou que as delegações estão em Londres “para chegar a um acordo sobre medidas que proporcionem previsibilidade e certeza ao setor de transporte marítimo, e que acelerem a transição para o transporte marítimo verde, que está em andamento”, citando que esses aspectos também são de interesse dos EUA e do povo americano.

As Ilhas Marshall são atores importantes na negociação e defendem uma taxa universal para as emissões de gases-estufa dos navios. A ideia, contudo, é rejeitada pelo Brasil, China, Índia e todos os países da América do Sul, entre outros. A União Europeia também é um bloco importante na negociação do acordo.

A jornalista viajou à IMO a convite do Global Strategic Communications Council (GSCC) e do Instituto ClimalInfo

REUNIÃO EM LONDRES TENTA DESTRAVAR ACORDO SOBRE DESCARBONIZAÇÃO DO SETOR MARÍTIMO

Setor de navegação responde por mais de 90% do comércio global e por 3% das emissões mundiais de gases-estufa

*Por Daniela Chiaretti, Valor — Londres**



Citrosuco optou por um navio mais moderno e que emite menos carbono — Foto: Divulgação/Citrosuco

Uma mudança importante no perfil da navegação, setor que responde por mais de 90% do comércio global e por 3% das emissões mundiais de gases-estufa, está em discussão esta semana em conferência internacional, em Londres. Estão em análise propostas sobre a precificação global de carbono e um padrão mundial para o combustível

usado pelos navios. Uma das ideias sobre a mesa criaria a primeira taxa global sobre o carbono da história. A maioria dos países, inclusive o Brasil, contudo, rejeita a ideia e prefere uma opção de menor impacto econômico.

Segundo uma fonte, uma “cobrança universal na emissão dos navios” — como defendem as pequenas ilhas do Pacífico com o apoio de organizações ambientalistas —, “significa uma taxa sobre a distância”. Os países da América do Sul, distantes de seus mercados, são contra a proposta.

Um acordo deve ser consensuado até sexta-feira (11) no encontro da Organização Marítima Internacional (IMO, na sigla em inglês), iniciado na segunda-feira, dia 7 de abril. Pelo ritual da IMO, a decisão desta semana será adotada em seis meses, em outubro. Torna-se um anexo da Marpol, a Convenção Internacional sobre Prevenção da Poluição dos Transporte Marítimo, e passa a ser obrigatório a todos os navios.

A IMO é a agência das Nações Unidas que cuida da segurança, proteção e eficiência ambiental do transporte marítimo global. Reúne representantes de 176 países, além de quase 90 ONGs e entidades como a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Desde as reuniões técnicas, iniciadas há 10 dias, mais de mil integrantes de governos, da indústria, de organizações ambientais e jornalistas participam do evento.

O transporte marítimo é, junto com a aviação civil, um dos dois setores globais que mais emite carbono e que ficou fora do Acordo de Paris, pela complexidade de atribuir responsabilidade pelas emissões e encontrar formas de reduzi-las. Ambos, contudo, vêm avançando nesta trajetória.

Algumas estimativas indicam que a navegação consome, sozinha, 5% dos combustíveis fósseis vendidos no mundo. Isso seria mais do que todos os países, à exceção dos Estados Unidos e da China. As emissões do setor são estimadas em 3% do total global, o que supera as emissões da Alemanha, do Japão e de 260 usinas termelétricas a carvão.

O que está sendo decidido é um pacote de medidas para redução dos gases-estufa dos navios, de forma legalmente vinculante. Tem a ver com a estratégia para redução de gases-estufa do setor adotada, em conferência da IMO, em julho de 2023.

Na ocasião, os países concordaram em reduzir as emissões do transporte marítimo internacional em, pelo menos, 20% até 2030, fazendo esforços para chegar a 30%. Para 2040, o corte deve ser algo entre 70% e 80%. Ao redor de 2050, um objetivo dependendo das condições de cada país, o setor tem que alcançar, globalmente, o net-zero.



A decisão de 2023 foi considerada histórica, mas a estratégia não definiu medidas concretas de como chegar lá — e é isso que está na mesa agora. O que for definido terá que ser implementado por todos os navios.

A forma de reduzir, até 2050, 3% das emissões globais, terá custos. A decisão está sendo negociada levando em conta dois conjuntos de medidas — um técnico e um econômico.

A técnica trata da rota de redução da intensidade de gases de efeito estufa por navio. É a trajetória de descarbonização do setor marítimo. Na prática irá estabelecer um teto de quanto os navios podem emitir. Está em discussão, agora, como esta rota será aplicada, com qual velocidade, qual o formato da curva.

A medida econômica, por seu turno, pode ser uma taxa universal, que é a proposta liderada pelos países-ilha e defendida por muitas organizações ambientalistas. Se a taxa for bem desenhada e simples, poderia destravar investimentos em combustíveis limpos e modernos, e criar uma nova cadeia de valor em países em desenvolvimento. Nesta linha de raciocínio, o Brasil poderia ter vantagens, com matriz energética renovável e liderança em biocombustíveis.

“Essas negociações finais são um teste à credibilidade da IMO. Sem uma taxa universal, as metas climáticas da organização não significam nada. Essa é a forma mais rápida, eficaz e de menor custo para garantir uma transição justa e equitativa, onde ninguém ficaria para trás”, diz, em nota à imprensa, o embaixador Albon Ishoda, enviado especial das Ilhas Marshall para a Descarbonização Marítima.

Esta proposta, contudo, para o Brasil e outros países da América do Sul que estão longe de seus mercados compradores, como a Europa, a China, o Sudeste Asiático, é um problema. Argumentam que hoje não existem combustíveis alternativos em escala comercial — alguns dados indicam que 92% dos navios funcionam com diesel de navegação e 8% com gás natural, que também é um combustível fóssil. Por esta visão, não é possível fazer a transição de maneira rápida. Quem defende a taxa universal, contudo, entende o oposto.

Outro risco da taxa universal, identificado pelo Brasil, China, África do Sul e Índia, entre outros, é que países em desenvolvimento assumem sozinhos os riscos da descarbonização.

A lógica por trás deste argumento é que a taxa universal pode tirar a competitividade de commodities produzidas, por exemplo, na América do Sul. A taxa, cobrada aos donos dos navios, seria inevitavelmente diluída nos produtos. A soja ou o minério de ferro brasileiros ficariam mais caros.

Uma piada que circula entre alguns negociadores que vislumbram grande risco comercial na proposta de taxa universal é que a banana que o Equador exporta para a China ficaria tão cara que compensaria, à China, investir e tratar a terra na Mongólia e produzir bananas naquela região. O temor concreto é que a taxa universal, se adotada, poderia cortar regiões mais remotas — e que vendem produtos de menor valor agregado — das rotas internacionais.

Para contrapor à ideia da taxa universal, o Brasil propôs outro caminho de acordo, baseado em uma curva de emissão até 2050 — quem estivesse acima da curva, pagaria uma espécie de multa alta, para perder o incentivo de poluir. Seria uma maneira mais gradual, daria um sinal econômico à indústria e tempo aos navios para se adaptarem. Com isso, poderia se induzir a transição do setor. A solução, contudo, não avançou. O impasse continuou.

A saída, que ganhou força agora, é uma medida intermediária. O debate gira em torno a uma taxa parcial, com gradações para quem emite mais e quem emite menos. A medida seria aplicada por tonelada de carbono emitida por unidade de energia gerada. Há, contudo, muitos pontos complexos em aberto a serem definidos nos próximos dias. *A jornalista viajou à IMO a convite do Global Strategic Communications Council (GSCC)

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 09/04/2025



AGÊNCIA BRASIL - DF

EUA VÃO TAXAR PRODUTOS DA CHINA EM 104% A PARTIR DESTA QUARTA

Medida é retaliação após China impor tarifas recíprocas a Washington

Por Rafael Cardoso - Repórter da Agência Brasil



Porto de Yangshan, China

A secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, confirmou nesta terça-feira (8) que os Estados Unidos vão cobrar tarifas de 104% sobre os produtos chineses a partir de quarta-feira (9). A medida é mais um episódio da guerra comercial entre os países.

Na coletiva de imprensa transmitida pelas redes sociais da Casa Branca nesta tarde, a secretária foi questionada por um repórter se o presidente

Donald Trump manteria a decisão de adicionar 50% em taxas sobre os produtos da China.

“Elas [as novas taxas] entrarão em vigor à meia-noite de hoje. Então, efetivamente amanhã”, respondeu Karoline Leavitt.

Minutos antes, a secretária havia criticado o governo chinês por não recuar e aceitar uma negociação com os Estados Unidos.

“Países como a China, que escolhem retaliar e tentam redobrar os maus-tratos aos trabalhadores americanos, estão cometendo um erro. O presidente Trump tem uma espinha dorsal de aço e não vai quebrar. A América não vai quebrar sob sua liderança. Ele é guiado por uma firme convicção de que a América deve ser capaz de produzir bens essenciais para o nosso próprio povo e exportá-los para o mundo”, disse Leavitt.

Na segunda-feira, Donald Trump havia ameaçado impor tarifas adicionais sobre todas as importações da China caso Pequim não recuasse da decisão de impor tarifas recíprocas contra Washington.

“Se a China não retirar seu aumento de 34% acima de seus abusos comerciais de longo prazo até amanhã, 8 de abril de 2025, os Estados Unidos imporão tarifas adicionais à China de 50%, com efeito em 9 de abril”, disse o americano em rede social.

Histórico de taxaço

Em março, Washington impôs taxas específicas de 20% à China, em um dos primeiros movimentos de Trump para pressionar o país asiático. No último dia 2 abril, os EUA iniciaram uma guerra de tarifas contra todos os parceiros comerciais, com taxaço adicional de 34% sobre todos os produtos chineses que entram no país norte-americano. Com a promessa de uma terceira taxaço de 50%, o total iria para 104%.

Além de retaliar com tarifas de 34% sobre os produtos estadunidenses, Pequim também estabeleceu restrições para exportação de minerais raros, chamados terras raras, e proibir o comércio com 16 empresas dos EUA.

Em editorial publicado no domingo (6), o jornal porta-voz do Partido Comunista Chinês (PCCh) – o Diário do Povo – disse que a China está preparada para a guerra de tarifas de Donald Trump e que o “céu não cairá” por causa das novas barreiras comerciais.

“Devemos transformar pressão em motivação e encarar a resposta ao impacto dos EUA como uma oportunidade estratégica para acelerar a construção de um novo padrão de desenvolvimento”, afirmou o editorial do principal jornal do PCCh.

Fonte: Agência Brasil - DF
Data: 09/04/2025

CHINA ELEVA TARIFAS CONTRA EUA A 84% E INTENSIFICA GUERRA COMERCIAL

Para analistas, tarifaço de Trump tenta reverter a desindustrialização
Por Lucas Pordeus León - Repórter da Agência Brasil



Dólar© Valter Campanato/Agência Brasil

O Ministério das Finanças da China anunciou, nesta quarta-feira (9), o aumento das tarifas de importação de produtos dos Estados Unidos (EUA) de 34% para 84%, intensificando a guerra comercial iniciada por Washington. A nova taxa passa a valer a partir desta quinta-feira (10).

A medida foi tomada depois que o presidente Donald Trump elevou para 104% as tarifas de importação de produtos chineses após a China

retaliar a tarifa dos EUA de 34% imposta no último dia 2 de abril.

Erros em série

“A decisão dos EUA de aumentar as tarifas sobre a China é um erro atrás do outro. Ela infringe seriamente os direitos e interesses legítimos da China, prejudica seriamente o sistema de comércio multilateral baseado em regras e tem um impacto severo na estabilidade da ordem econômica global. É um exemplo típico de unilateralismo, protecionismo e intimidação econômica”, afirmou, em nota, o Ministério de Finanças chinês. Acesse a nota aqui.

Pequim pede que os EUA retirem as tarifas impostas contra o país asiático.

“A China pede que os EUA corrijam imediatamente suas práticas erradas, cancelem todas as medidas tarifárias unilaterais contra a China e resolvam adequadamente as diferenças com a China por meio de um diálogo igualitário com base no respeito mútuo”, completou o governo chinês.

Guerra de tarifas

Enquanto a maior parte das bolsas de valores do mundo segue operando em baixa em razão da guerra de tarifas iniciada por Trump, as bolsas chinesas operaram em alta nesta quarta-feira (9).

Para analistas consultados pela Agência Brasil, o tarifaço de Trump é uma tentativa de reverter a desindustrialização dos EUA, que viu sua economia perder competitividade para os mercados da Ásia nas últimas décadas. Porém, diversos economistas são céticos de que as medidas de Washington possam ter o efeito desejado e esperam o aumento da inflação dentro dos EUA.

Fonte: Agência Brasil - DF
Data: 09/04/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ CAEM EM VOLUME, MAS BATEM RECORDE EM RECEITA NO 1º TRIMESTRE

Da Redação Portos e logística 09/04/2025 - 18:46

Em março de 2025, o Brasil exportou 3,287 milhões de sacas de 60 quilos (kg) de café, uma queda de 24,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, mas com receita cambial recorde de US\$ 1,321 bilhão, um aumento de 41,8%. No acumulado da safra 2024/25, o país embarcou 36,885 milhões de sacas, somando US\$ 11,095 bilhões, crescimento de 5% em volume e 58,2% em receita comparado ao período de julho de 2023 a março de 2024. No ano civil, o primeiro trimestre registrou exportações de 10,707 milhões de sacas, queda de 11,3% em volume, mas aumento de 54,3% em receita, totalizando US\$ 3,887 bilhões.

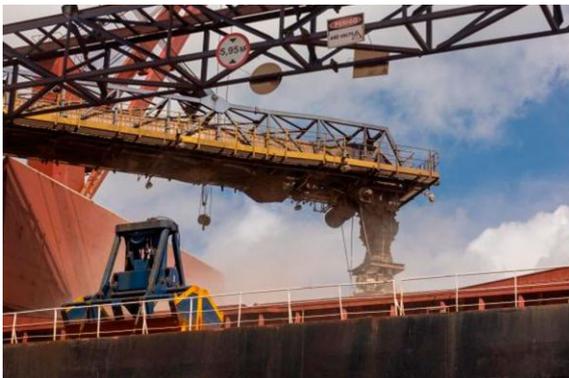
A retração no volume é atribuída a gargalos logísticos e ao fim de um ano recorde anterior, enquanto a alta na receita reflete os preços internacionais elevados diante da oferta global reduzida. Os Estados Unidos lideraram como destino com 1,806 milhão de sacas, seguidos por Alemanha, Itália, Japão e Bélgica. O café arábica foi o mais exportado com 9,012 milhões de sacas, seguido pelo solúvel com 977.605 sacas. Os cafés diferenciados, com certificações ou qualidade superior, representaram 26,4% das exportações totais, com receita de US\$ 1,173 bilhão, aumento de 134,3%. O Porto de Santos liderou nas exportações, seguido pelos portos do Rio de Janeiro e Paranaguá.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 09/04/2025

PORTO DO ITAQUI MOVIMENTA 3,3 MILHÕES DE TONELADAS EM MARÇO

Da Redação Portos e logística 09/04/2025 - 18:39



O Porto do Itaqui (MA) encerrou o mês de março com 3,293 milhões de toneladas movimentadas, resultado que representa um aumento de 9,3% em relação ao volume planejado e de 14% na comparação com o mesmo mês de 2024. O principal destaque foi o segmento de granéis sólidos, com 2.357.280 toneladas operadas, número 21% superior ao do ano anterior e 6,9% acima da meta para o período. A soja respondeu sozinho por 1.918.522 toneladas desse total. Na categoria de granéis líquidos, foram movimentadas 819.858 toneladas, enquanto os derivados internos somaram 468.543 toneladas.

Segundo a presidente em exercício, Isa Mary Mendonça, o desempenho é resultado do planejamento e da coordenação logística com as operadoras que atuam no porto. Já o diretor de operações, Hibernon Marinho, afirmou que a meta segue sendo ampliar a eficiência e superar os desafios operacionais.

Ao longo de 2024, Itaqui já acumula 34 milhões de toneladas movimentadas, consolidando sua posição como o quarto maior porto público do país e o principal do Arco Norte. Para 2025, a previsão é atingir 35 milhões de toneladas, impulsionada pela expectativa de uma supersafra de soja e pelo crescimento da movimentação de cargas como fertilizantes e minerais.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 09/04/2025

TERMINAL DE PARANAGUÁ RECEBE HELICÓPTERO BELL 412 EM OPERAÇÃO ESPECIAL DE CARGA

Da Redação Portos e Logística 09/04/2025 - 19:01



A TCP, responsável pelo Terminal de Contêineres de Paranaguá, realizou a importação do helicóptero Bell 412, conhecido por sua versatilidade no mercado civil e militar. A aeronave, equipada com turbina dupla, rotor de quatro pás, 17 metros de comprimento, 4,5 metros de altura e peso de pouco mais de 3 toneladas, foi transportada em um contêiner MAFI e descarregada por meio da rampa principal de um navio ro-ro. A carga permaneceu armazenada no terminal até a primeira semana de abril, quando seguiu para seu destino.

Segundo Giovanni Guidolim, gerente comercial, de logística e de atendimento da TCP, a operação reflete a estratégia da empresa de atuar como um terminal “one stop shop”, oferecendo soluções logísticas modernas e seguras para cargas especiais. O gerente de operações logísticas, Fabio Mattos, destacou a complexidade do transporte, que exigiu equipe qualificada, equipamentos adequados e um planejamento logístico customizado.

A movimentação incluiu o uso de empilhadeiras de grande porte para o manuseio seguro da aeronave, que foi içada e posicionada em um caminhão para o transporte final. Além de aeronaves, o terminal também opera com diversos equipamentos de grande porte como ônibus, colheitadeiras, tratores e veículos blindados, que ultrapassam os limites convencionais de contêineres.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 09/04/2025

COSTA FILHO APRESENTOU NO SENADO PLANO DE INVESTIMENTOS EM PORTOS E HIDROVIAS

Da Redação Portos e Logística 09/04/2025 - 18:44



Durante audiência pública no Senado, na última terça-feira (8), o ministro de portos e aeroportos, Silvio Costa Filho, apresentou o plano de trabalho da pasta para os próximos dois anos, destacando investimentos em aviação, modernização portuária e infraestrutura hidroviária. A audiência foi realizada em conjunto pelas comissões de Infraestrutura e de Desenvolvimento Regional, a pedido dos senadores Confúcio Moura, Professora Dorinha Seabra e Augusta Brito.

No setor portuário, o ministro destacou a movimentação recorde de 474 milhões de toneladas em 2024 e o papel dos portos nas exportações brasileiras. O senador Marcos Rogério defendeu uma abordagem intermodal para a infraestrutura nacional.

A senadora Tereza Cristina cobrou agilidade na liberação de licenças ambientais para hidrovias, consideradas fundamentais para a redução de custos logísticos. Costa Filho alertou para o atraso do Brasil na exploração desse modal, comparando com os EUA e a Europa, e anunciou investimentos de R\$ 940 milhões em 2025, incluindo R\$ 372 milhões para dragagem. Os senadores Jayme Campos e Esperidião Amin elogiaram os planos, com Amin sugerindo uma análise estatística mais precisa baseada no ano de 2019.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 09/04/2025

DOMINGUEZ ACREDITA EM ACORDO ATÉ FINAL DO MEPC 83

Por Danilo Oliveira Navegação 08/04/2025 - 21:35



Delegações discutem minuta para zerar emissões no transporte marítimo até 2050. Secretário-geral acredita que estados-membros chegarão a um consenso até sexta-feira (11), quando termina sessão do comitê que foi aberta no começo desta semana

A Organização Marítima Internacional (IMO) abriu, na última segunda-feira (7), a rodada crítica de negociações que tem como objetivo finalizar as novas regras vinculativas de transição energética do transporte marítimo global rumo às emissões líquidas zero ('Net-Zero') nos próximos 25 anos. O secretário-

geral da IMO, Arsenio Dominguez, destacou o progresso na direção de um acordo sobre a minuta para reforçar as iniciativas do setor para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

“Não tenho dúvidas de que vocês alcançarão o compromisso necessário para que, até o final da semana, possamos dar outro passo significativo para atingir as metas da estratégia de emissões de GEE [gases de efeito estufa] da IMO”, disse Dominguez, na abertura da 83ª sessão do Comitê de Proteção do Meio Ambiente Marinho (MEPC 83), em Londres.

Em sua fala para mais de 1.200 delegados internacionais, Dominguez elogiou os estados-membros por seus esforços para encontrar um ponto em comum, ao mesmo tempo em que observou que questões-chave permanecem em negociação.

As ações incluem regulamentações propostas para reduções obrigatórias na intensidade dos GEE nos combustíveis dos navios, além de um mecanismo global de precificação de emissões e o estabelecimento de um fundo Net-Zero da IMO. O fundo, especificamente, deverá fomentar o uso de combustíveis e tecnologias de emissão zero ou quase zero, ao mesmo tempo em que auxilie países em desenvolvimento, por meio da promoção de uma transição 'justa e equitativa'.

As medidas serão incluídas no anexo VI (Prevenção da poluição do ar proveniente de navios) da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por navios (Marpol), que abrange 97% da tonelagem da frota mundial de navios mercantes.

“O trabalho ainda não está concluído. Mas nós estamos muito perto disso e eu tenho certeza de que, nos próximos dias, estaremos prontos. O que nós fizermos aqui terá um impacto global na indústria que continua a demonstrar seu papel essencial no mundo”, acrescentou Dominguez.

As discussões no MEPC continuam até a próxima sexta-feira (11), com a expectativa de uma minuta do texto legal ser aprovada ao final da sessão. Na sequência das emendas propostas à Marpol, o texto deverá ser distribuído aos participantes do anexo VI da Convenção e a todos os membros da IMO, para adoção, em outubro de 2025, em uma sessão extraordinária do comitê.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/04/2025

GRUPO DE DISCUSSÕES JURÍDICAS PROPÕE SOLUÇÕES PARA SETORES MARÍTIMO, PORTUÁRIO E ADUANEIRO

Por Lorena Parrilha Teixeira Portos e logística 08/04/2025 - 19:54

Iniciativa reúne profissionais para encontros mensais com foco em networking, produção técnica e elaboração de projetos de lei. Segundo encontro ocorre no dia 29 com foco na retomada da indústria naval



foco na retomada da indústria naval.

Motivado pela paixão comum pelas áreas marítima, portuária e aduaneira, um grupo formado por profissionais de diferentes especialidades lançou uma iniciativa para fortalecer o networking no setor e fomentar debates técnicos e legislativos. Com encontros presenciais no Rio de Janeiro e transmissão para outras regiões e até para o exterior, o grupo propõe reuniões mensais com discussões temáticas, produção de conteúdo técnico e atuação política — como a redação de projetos de lei. O grupo já realizou sua primeira reunião e agora se prepara para o segundo encontro, que ocorrerá no dia 29 de abril, com

A ideia de criar esse grupo surgiu da percepção da necessidade de criar um espaço permanente para trocas de experiências e articulação técnica entre especialistas das três áreas do direito — marítimo, portuário e aduaneiro. A proposta inclui, além dos encontros regulares, a elaboração de artigos, livros e até cursos, com o objetivo de fortalecer o conhecimento e propor soluções práticas para problemas enfrentados nos setores.

Com quase 50 participantes confirmados e quatro palestrantes, o evento terá como tema central a retomada da indústria naval, setor considerado estratégico e em necessidade urgente de reestruturação. Dentre os temas já discutidos, destaca-se o debate sobre o drawback na modalidade serviços — um benefício fiscal ainda não regulamentado, o que gera insegurança jurídica. O grupo elaborou um projeto de lei para corrigir esse vácuo legislativo, que será protocolado na Câmara dos Deputados no dia 9 de abril de 2025, como resultado direto das discussões promovidas no coletivo.

A dinâmica de funcionamento prevê encontros mensais presenciais no Rio de Janeiro, com transmissão online para integrantes de outros estados e países. Participam do grupo advogados, engenheiros, militares e outros profissionais com atuação nas áreas-alvo, e a adesão está aberta a novos membros desde que tenham vínculo técnico com os setores envolvidos.

Até o momento, dois escritórios já sediaram encontros e a agenda está confirmada até junho, o que demonstra o interesse e a adesão crescente à proposta. A expectativa dos organizadores é ampliar ainda mais a base de participantes e fortalecer a produção técnica qualificada para influenciar positivamente o cenário jurídico e regulatório dos setores marítimo, portuário e aduaneiro.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/04/2025

SUPER TERMINAIS RECEBE OPERAÇÃO DE ABASTECIMENTO SIMULTÂNEO DE CARGUEIRO

Da Redação Portos e Logística 08/04/2025 - 19:58



Uma operação inédita foi realizada no último dia 30 de março no Super Terminais, em Manaus (AM), com o abastecimento simultâneo do navio cargueiro MSC YANG R, durante as atividades de carga e descarga. A ação, viabilizada em parceria com a Refinaria da Amazônia (Ream) e a empresa de logística fluvial Navemazônia, envolveu a transferência de cerca de mil toneladas de Very Low Sulphur Fuel Oil (VLSFO), marcando um novo patamar logístico no Amazonas. Tradicionalmente feito com navios fundeados no rio, esse tipo de abastecimento passou a ser realizado diretamente no píer, reduzindo custos com praticagem

e rebocadores, e aumentando a eficiência da operação.



O MSC YANG R, com 257,33 metros de comprimento, é o maior navio da MSC já operado no estado, movimentando 2.829 contêineres em sua passagem por Manaus. A estrutura do Super Terminais foi essencial para suportar a operação, que envolveu 12 profissionais e seguiu protocolos rigorosos de segurança e proteção ambiental. O diretor do terminal, Marcello Di Gregorio, destacou os ganhos em tempo e eficiência logística, enquanto representantes da Ream ressaltaram os benefícios da nova modalidade de bunkering para a navegação e a infraestrutura portuária regional.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/04/2025

BALSA ELÉTRICA VOADORA REVOLUCIONA TRANSPORTE PÚBLICO EM ESTOCOLMO

Da Redação Indústria naval 08/04/2025 - 21:20



Após uma pausa, a balsa elétrica Candela P-12, batizada de Nova, retorna às águas de Estocolmo, na Suécia. Operando desde o outono na linha pública entre Tappström e a Prefeitura, a Nova combina propulsão elétrica com tecnologia de hidrofólio, reduzindo o tempo de viagem para 30 minutos e oferecendo uma alternativa eficiente ao trajeto de carro ou ônibus.

Os dados divulgados pela região de Estocolmo mostram que o veículo emite 95% menos CO₂ e consome 84% menos energia por passageiro-quilômetro em comparação com as balsas a diesel Lux e Sunnan. A popularidade também impressiona: a maioria das viagens foi totalmente reservada, com aumento de 30% no número de passageiros na rota.

Com velocidade de cruzeiro de 25 nós, a Nova é considerado um dos navio elétricos mais rápidos do mundo e já despertou interesse internacional, com unidades vendidas para países como Arábia Saudita, Nova Zelândia e EUA.

O sucesso da operação levou à expansão do serviço de cinco dias por semana para todos os dias a partir de maio. A embarcação se destaca não apenas pela velocidade, mas também por sua baixa geração de esteiras, tornando-a ideal para áreas urbanas e ecossistemas sensíveis. Com 120 partidas realizadas e 2.326 passageiros transportados, a Nova apresenta taxa de ocupação de 80,83%, superando expectativas mesmo com limitações iniciais devido ao treinamento da tripulação.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/04/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte: InforMS

Data: 09/04/2025